

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ANA CAROLINA CORDEIRO UCHOA FLORENCIO

UMA LIVRARIA EM IRACEMA

FORTALEZA
SETEMBRO DE 2010

ANA CAROLINA CORDEIRO UCHOA FLORENCIO
UMA LIVRARIA EM IRACEMA
ORIENTADOR: ROMEU DUARTE

FORTALEZA
SETEMBRO DE 2010

ANA CAROLINA CORDEIRO UCHOA FLORENCIO
UMA LIVRARIA EM IRACEMA

MEMBROS DA BANCA:

ROMEU DUARTE – UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
RICARDO PAIVA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
MÁRIO ROQUE – UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

DATA DE DEFESA DO TFG: 24/09/2010

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me encheu de saúde e vontade de aprender, além de providenciar os todos os meios necessários para a conclusão de um curso superior.

Ao orientador Romeu Duarte, pela constante disponibilidade, pela paciência em repassar um pouco de seu vasto conhecimento para a produção deste trabalho.

Aos arquitetos que me deram as melhores oportunidades de entrar em contato com a realidade da profissão, em especial Fábio Ponte, Rafael Studart e Gláucia Studart.

A família, que me ensinou a crescer mais a cada dia e que me ajudou a tomar as decisões mais acertadas para uma excelente conclusão de curso.

Aos amigos, por compreenderem a ausência no período de elaboração deste trabalho e por todo o apoio oferecido ao longo do curso.

Ao namorado, Isaac Barreira, companheiro na amizade e no amor, pela presença constantemente encorajadora e pela paciência.

Aos colegas de classe, que se tornaram grande amigos e que contribuíram substancialmente para a conclusão desta etapa, em especial Juliana Brasil, Rafaella Lousada, Jamile Silveira, João Flávio Dimitri, Rommel Gurgel, Marcelo Leitão e Filipe Costa.

Muito obrigada.

“Boemia: s.f. Vida desregrada e sem preocupações com o futuro; vida airada; farra; vadiação, vadiagem, estroinice. (Var. pop.: boemia.)”

Dicionário Aurélio

RESUMO

Este Trabalho Final de Graduação consiste na elaboração de um projeto de arquitetura que visa contribuir para a revitalização do bairro Praia de Iracema, em Fortaleza, Ceará, Brasil. Essa contribuição se faz necessária uma vez que percebe-se a deteriorização de um bairro que possui grande valor cultural, histórico e afetivo para a cidade de Fortaleza. O projeto pretende através da regeneração cultural agregar valores culturais, sociais e históricos ao local. O desenvolvimento do trabalho baseou-se em pesquisas sobre intervenções em áreas degradadas, sobre a história do bairro, sobre a evolução de projetos de equipamentos desta natureza e seu potencial transformador, além de estudos sobre o terreno e seu entorno. O resultado final foi um equipamento cultural disfarçado de livraria, que deverá atender não só ao público do bairro, mas a toda cidade.

Palavras-chave:

Patrimônio. Regeneração cultural. Intervenção urbana. Livraria.

LISTA DE FIGURAS

FIG 01: FOTOS ANTIGAS PRAIA DE IRACEMA.....	PAG 03
FIG 02: SETORIZAÇÃO SEGUNDO A LEI 7.814/95.....	PAG 05
FIG 03: EDIFÍCIOS ABANDONADOS SETOR 1.....	PAG 06
FIG 04: FOTO AÉREA: VIAS E LIMITES.....	PAG 08
FIG 05: FOTO AÉREA: DRAGÃO DO MAR.....	PAG 09
FIG 06: EDIFÍCIOS RUA DOS TABAJARAS.....	PAG 10
FIG 07: FOTO AÉREA: ATUAIS INTERVENÇÕES NO BAIRRO.....	PAG 12
FIG 08: ESTORIL DEPOIS DA REFORMA.....	PAG 14
FIG 09: MAQUETE ELETRÔNICA - AQUARIUM.....	PAG 14
FIG 10: FOTO AÉREA: TERRENO, VIAS E ENTORNO.....	PAG 15
FIG 11: MAPA BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MEDELLÍN.....	PAG 20
FIG 12: BIBLIOTECA SANTO DOMINGO SÁVIO.....	PAG 21
FIG 13: BIBLIOTECA LA QUINTANA.....	PAG 21
FIG 14: BIBLIOTECA SAN JAVIER.....	PAG 21
FIG 15: BIBLIOTECA LA LADERA.....	PAG 21
FIG 16: BIBLIOTECA BELEN.....	PAG 21
FIG 17: SAFE HAVEN LIBRARY – TAILANDIA.....	PAG 21
FIG 18: LIVRARIA CULTURA CONJUNTO NACIONAL, SP.....	PAG 23
FIG 19: LIVRARIA DA TRAVESSA, RJ.....	PAG 23
FIG 20: LIVRARIA DA VILA, SP.....	PAG 23
FIG 21: LIVRARIA DA VILA, PORTAS VITRINES.....	PAG 24
FIG 22: LIVRARIA BERTRAND.....	PAG 24
FIG 23: LIVRARIA CULTURA, ESPAÇO INFANTIL.....	PAG 25
FIG 24: LIVRARIA CULTURA, CONJUNTO NACIONAL SP.....	PAG 26
FIG 25: LIVRARIA CULTURA, RAMPA DE ACESSO.....	PAG 27
FIG 26: PAÇO ALFÂNDEGA.....	PAG 28
FIG 27: LIVRARIA CULTURA RECIFE.....	PAG 29
FIG 28: FOTOS DO TERRENO.....	PAG 30

FIG 29: PAVIMENTO GARAGEM.....	PAG 34
FIG 30: 1º PAVIMENTO.....	PAG 35
FIG 31: 2º PAVIMENTO.....	PAG 36
FIG 32: CORTE LONGITUDINAL.....	PAG 36
FIG 33: MEZANINO.....	PAG 37
FIG 34: VIDRO INSULADO.....	PAG 38
FIG 35: VALOR U.....	PAG 39

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO.....	01
2. JUSTIFICATIVA DO TEMA.....	03
3. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	18
3.1 OBRAS DE REFERENCIA.....	20
3.2 ESTUDO DE CASO: LIVRARIA CULTURA.....	25
4. PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	30
5. CONCLUSÃO.....	46
6. BIBLIOGRAFIA.....	48

1. INTRODUÇÃO

Este documento constitui-se em um Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará, a ser apresentado a uma banca avaliadora para obtenção do título de arquiteto e urbanista. Sua temática abrange um projeto de intervenção urbana em área de interesse de preservação que consiste em um equipamento cultural, comercial e de serviços no bairro Praia de Iracema, na cidade de Fortaleza, estado do Ceará, Brasil.

Trata-se de uma livraria que abrange um programa de necessidades um pouco mais extenso do que o simples armazenamento de publicações, reflexo do atual quadro de consumo determinado pela indústria cultural, reunindo no mesmo edifício atividades comerciais, de serviço e entretenimento, focadas sempre nos valores culturais. A livraria deverá agregar um público específico, interessado em entretenimento aliado à expansão do saber.

O trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas de cunho teórico sobre intervenções em setores urbanos tais como o enfocado, em cidades brasileiras e estrangeiras, e a evolução histórica do programa de necessidades de equipamentos culturais, através de estudo de casos. Em seguida, foram levantadas e sistematizadas informações relativas a projetos e obras recentes concernentes a equipamentos culturais. Posteriormente, foram reunidos dados a respeito do histórico do bairro, trabalhabilidade do terreno, entorno, legislação urbana e sobre intervenções no patrimônio histórico e arquitetônico da cidade. Foram também realizadas visitas a equipamentos do gênero em Fortaleza e outras cidades brasileiras e estrangeiras de maneira a configurar um painel referente ao repertório arquitetônico e urbanístico sobre o tema. As pesquisas foram decisivas para a elaboração do programa de necessidades, para o desenvolvimento do projeto arquitetônico e para a proposta de intervenção

urbana. Foram também realizados trabalhos de ateliê, de produção de textos e registros fotográficos.

O projeto está apresentado em desenhos na escala de 1:250 no que se refere à planta de situação e na escala de 1:100 nos desenhos de planta baixa, cortes e fachadas. Os detalhes construtivos foram expostos em 1:5 e 1:20, de acordo com a necessidade. Todos os desenhos foram expostos em papel A2 seguindo as normas oficiais de representação.

Os objetivos gerais do trabalho consistem em desenvolver um projeto arquitetônico ao nível de anteprojeto de uma livraria caracterizada por um programa de necessidades diferenciado, que envolva novas tecnologias e interações urbanas; abordar a problemática econômica, social e cultural na interação entre projeto, programa e usuário; demonstrar um pensamento crítico frente à proposta arquitetônica e de intervenção urbana; elaborar um produto final com qualidades intrínsecas da obra arquitetônica, tais como: unidade, coerência, funcionalidade, consistência, ênfase conceitual, simplicidade e concisão.

Os objetivos específicos consistem em elaborar proposta arquitetônica e urbanística para um novo equipamento cultural em área de interesse de preservação, com valorização da pré-existência natural e cultural; respeitar e favorecer a ambiência do patrimônio arquitetônico do bairro; desenvolver o projeto de um edifício que represente um marco para o bairro e uma referência arquitetônica do Estado; desenvolver o projeto de uma edificação contemplando a produção arquitetônica recente do nosso país; inaugurar uma nova relação dialética entre espaço privado e indivíduo.

Por fim, o equipamento deverá conformar-se como fator regenerador para o bairro onde será situado, a exemplo do que já foi realizado em diversas capitais brasileiras, cuja contribuição somar-se-á aos esforços atualmente despendidos pela Prefeitura Municipal, Governo do Estado e União para o fortalecimento de tão importante setor da cidade de Fortaleza.

2. JUSTIFICATIVA

O espaço urbano e a sociedade possuem uma relação dialética dada através de práticas econômicas, políticas e sociais. Essas práticas causam, respectivamente, transformações, apropriações e dotam o espaço urbano de significados. Assim, pode-se dizer que o espaço é um produto das práticas sociais que o inauguraram e nele agem. Essas práticas têm levado o bairro em análise (Praia de Iracema) ao que o mesmo é hoje, ao longo de uma série de transformações.

O bairro Praia de Iracema é um dos mais antigos de Fortaleza. No século XIX era conhecido como Praia do Peixe. Passou de local de residência/trabalho de pescadores e de lugar onde se praticavam atividades portuárias a espaço onde se implantaram novas formas de convívio social na cidade, através de novas práticas de uso do mar. A partir de então, a praia passou por diversas fases: na década de 1920 foi reduto de veraneio das elites, coexistindo com os pescadores; posteriormente, na década de 1940, foi arrasada pelas correntes marítimas, alteradas pela construção do novo porto, no bairro do Mucuripe. Em seguida, as elites paulatinamente abandonaram o bairro para fixar residência em outros setores da cidade, quando o mesmo ficou caracterizado como uma porção urbana residencial de classe média baixa, inclusive com setores muito pobres, conformando a favela do Poço da Draga. Apesar de pacato, já nesta época o bairro recebia, principalmente no Bar do Estoril, nos restaurantes Lido e Panela e na ponte velha (atual Ponte Metálica), seresteiros, boêmios, elites locais e intelectuais que se encontravam para trocar idéias (ver figura 1).



FIGURA 1 – FOTOS ANTIGAS PRAIA DE IRACEMA. EM SEQUENCIA: BUNGALOWS 1920 E 1940, ESTORIL 1944
FONTE: ARQUIVO NIREZ E LIVRO AH, FORTALEZA (2006) apud BEZERRA, Roselane Gomes, *ENTRE O “ADEUS” E A “BOEMIA”* (2008).

Já na década de 1970, período da ditadura militar no Brasil, o bairro foi amplamente utilizado como refúgio em meio à censura, sendo ao mesmo tempo local de discussões políticas e de badaladas festas. Neste período, consolida-se o caráter boêmio do bairro, através da transferência da vida noturna de Fortaleza da Av. Beira Mar para a Praia de Iracema.

No início da década de 1980, um conselho de moradores tentou sustar a especulação imobiliária e o surto boêmio na região, deliberando a favor da preservação do bairro através da permissão exclusiva para edifícios unifamiliares. A partir desta época, o bairro tornou-se novamente predominantemente residencial. Porém, após a segunda metade da mesma década, o local ganhou a atenção e o empenho do poder público a fim de transformá-lo em polo de turismo e lazer, através de uma série de investimentos, firmando, assim, uma imagem da praia respaldada na memória de determinado grupo social. Nessa época, foram inaugurados os bares O Pirata e Cais Bar, âncoras de um novo tipo de boemia, mais ligada ao turismo de massa. Essa tendência se consolida na década seguinte com a inauguração do Centro Cultural Dragão do Mar, em 1999.

As intervenções que ocorreram a partir da década de 1980, com a ascensão do grupo liderado pelo então governador Tasso Jereissati, inauguraram no Estado um novo interesse político-econômico, o qual recebeu a pronta adesão do governo municipal, qual seja o de transformar Fortaleza em pólo turístico nacional e internacional, atraindo investimentos através de incentivos fiscais e de uma política de *place marketing*¹. Elas tiveram berço ideal no bairro Praia de Iracema devido a sua localização geográfica privilegiada e grande caráter associativo com a boêmia, decorrente dos usos e apropriações aplicados por uma parte da população, como citado anteriormente.

¹ Termo utilizado pela primeira vez por Kotler em seu livro *Marketing Places*. A política de *place marketing* trata-se da manipulação de um território pelo poder público, através da utilização do marketing, com o objetivo de trabalhar e anunciar determinado local como objeto de consumo para atrair moradores, investidores e turistas. Estes territórios também servem de referências para conjunturas econômicas e ciclos políticos.

Já nos anos 1990, na gestão do prefeito Juraci Magalhães, foram realizadas mudanças na legislação urbanística concernente ao setor urbano em apreço e executados projetos que tornaram a Praia de Iracema mais atrativa para o uso de lazer e turismo do que a tradicional Avenida Beira Mar. Neste momento, tradicionais moradores no bairro o abandonam.

Em 1995, na gestão do prefeito Antonio Cambraia, aprova-se a Lei municipal nº7.814, que classificou o bairro como “área de interesse urbanístico”, setorizou-o e caracterizou cada setor de maneira equivocada, como veremos. A seguir segue a setorização proposta pela lei, pertinente ainda hoje (ver figura 2):

- Setor 1: região do Poço da Draga, dos antigos armazéns, Dragão do Mar e seu entorno – área destinada à revitalização urbana com incentivo aos usos habitacional, cultural, de lazer e de hotelaria (ou seja, no caso, poder-se-ia demolir edifícios de 1910 pra construir prédios de até 16 andares e/ou casas de shows de grande porte);
- Setor 2: área de preservação – área situada entre Rua dos Tabajaras e oceano Atlântico, entre a Ponte dos Ingleses e a Igreja de São Pedro;
- Setor 3: área de renovação urbana – Av. Historiador Raimundo Girão até a Rua Idelfonso Albano – incentivo aos usos residencial e hotelaria.



FIGURA 2 – FOTO AÉREA DO BAIRRO – SETORIZAÇÃO SEGUNDO LEI 7.814
FONTE: AUTORA

Segundo a lei, no caso de nova proposta de ocupação, esta não deverá alterar as características construtivas das edificações existentes e as relações pré-existentes entre o espaço edificado e o espaço não edificado do setor. Qualquer novo equipamento a ser proposto deveria ser submetido à aprovação pelo Instituto de Planejamento do Município (IPLAM).

Como se pode perceber, a lei desconsidera a área do bairro com maior acervo de edifícios com importância patrimonial (conjunto de edificações ligadas ao centro histórico da cidade e às atividades portuárias no Setor 1), incentiva a expulsão de residentes já consolidados (Poço da Draga), incentiva a especulação imobiliária em locais não adequados gerando descaracterização do patrimônio existente e prioriza o uso noturno, gerando monofuncionalidade da área (entretenimento turístico). Além disso, considera a área do Setor 2 como local mais tradicional do bairro, como se fosse o único dotado de história e que por isso mereça ser tratado como conjunto único de preservação. Claro está que esse conceito não possuiu suficiente respaldo histórico. A real importância dada



pela lei ao Setor 2 só pode ser justificada por esta ter sido a área dos antigos bangalôs das elites, a área mais frequentada pelas classes mais abastadas de Fortaleza e seus turistas, ou seja, a área mais conhecida pelo público boêmio, elitista e intelectual da cidade.

FIGURA 3 – EDIFÍCIOS ABANDONADOS LIGADOS À ÁREA PORTUÁRIA, SETOR 1
FONTE: AUTORA – MAIO 2010

Assim, a lei 7.814 de 1995 não trata como prioridade a preservação do patrimônio histórico e arquitetônico da Praia de Iracema. Ela serve para garantir a manutenção e a ampliação da área como maior polo de lazer da cidade para as classes mais abastadas, através da preservação do setor mais associado à boemia pelo público dessas classes e do incentivo ao tipo de uso mais vinculado

aos interesses empresariais nos setores 1 e 3, que até então não estavam incluídos na memória popular da boemia da Praia de Iracema.

Também incentiva a “*invenção de arquiteturas*” passadas no Setor 2, como se pode conferir no artigo 32 (ítem III). O texto da referida lei permite a projeção de até 30cm de elementos de fachada como frisos, cornijas, balcões e similares, numa tentativa de tematização do local, forçando a falsa idéia de “preservação” de algo que é novo.

A respeito da paisagem urbana, o bairro pode ser analisado em cinco aspectos²:

1. *Limites*

De acordo com o Plano Diretor Participativo de Fortaleza do ano de 2009 (PDPFOR/2009), os limites fronteiriços do bairro são (ver figura 4): ao norte, o Oceano Atlântico; ao sul a Av. Mons. Tabosa; a leste a Rua João Cordeiro e a oeste a Av. Almirante Jaceguai (continua com o nome de Almirante Tamandaré).

É possível destacar também limites que vão além das áreas delimitadas pelo PDPFOR/2009, que estão associadas à memória da população, que identifica estas áreas como pertencentes ao bairro como, por exemplo, a delimitação clara de áreas turísticas/entretenimento (Dragão do Mar e seu entorno imediato, calçadão, Ponte Metálica), áreas comerciais (Av. Monsenhor Tabosa e seu entorno), áreas residenciais (entre Rua João Cordeiro e Araurus, Poço da Draga) e áreas atingidas pela verticalização (predominantemente à leste do bairro).

2. *Vias*

As principais vias de veículos são a Av. Historiador Raimundo Girão e Av. Almirante Barroso, por significarem os principais acessos ao bairro e vias importantes de ligação entre outros bairros; a Rua dos Tabajaras, por sua concentração de bares e casarios que criam um novo caráter arquitetônico

² Aspectos extraídos do livro de Kevin Linch, *A imagem da cidade*, Editora Martins Fontes. Segundo o autor, qualquer área pode ser estudada por meio de cinco elementos básicos: limites, vias, características do bairro, pontos nodais e marcos.

(cores, janelas falsas, etc.); e a Av. Monsenhor Tabosa, o maior corredor de compras a céu aberto da capital, que também é importante via pedonal.

Outra via pedonal importante é o calçadão à beira mar, que tem grande referencial associativo da população com o bairro. Além disso, grandes referenciais relacionados a esse tipo de elemento no local são as ruas Tabajaras e Tremembés (ver figura 4).



FIGURA 4 – FOTO AÉREA PRAIA DE IRACEMA – VIAS PRINCIPAIS E LIMITES DO BAIRRO
FONTE: AUTORA

Após a execução das intervenções anunciadas pelo governo do Estado e pela prefeitura (expostas adiante), o bairro será contemplado com uma nova rota de pedestres que liga o calçadão da Av. Beira Mar ao calçadão da Praia de Iracema, daí ao boulevard verde na Av. Almirante Tamandaré que findará no Centro Dragão do Mar.

3. Bairros

A Praia de Iracema conforma um bairro diferenciado dos outros bairros de orla da capital. O tipo de calçamento das vias mais próximas ao mar, a preservação de alguns edifícios, o mobiliário urbano, o gabarito baixo da maioria

dos edifícios, além da ausência da faixa de praia seca, dão à Praia de Iracema um caráter contemplativo e tranquilo. A polêmica e incessante discussão a respeito dos usos do bairro também é uma peculiaridade do local.

Através da continuidade temática (tipo de construção, usos, atividades e estado de conservação), pode-se identificar os seguintes “bairros” da Praia de Iracema: Dragão do Mar, Rua dos Tabajaras, calçadão da Av. Beira Mar, favela do Poço da Draga, Rua Pe. Justino e a verticalização em curso próxima ao Dragão do Mar.

4. *Pontos Nodais*

O Centro Dragão do Mar é um equipamento que funciona como grande espaço articulador no bairro. Isso porque sua implantação não oferece limites ao pedestre que tenta cruzar o lote, pelo contrário, estabelece rotas de acessos norte-sul e leste-oeste,



tampouco limita os veículos que alí circulam, articulando todo o entorno a sua volta (ver figura 5).

A igreja de São Pedro também conforma um importante ponto nodal para o bairro, pois está na confluência entre a Rua dos Tabajaras, o início da Av. Beira Mar e a Av. Almirante Barroso, três vias de muita importância.

FIGURA 5 – FOTO AÉREA CENTRO DRAGÃO DO MAR
FONTE: www.maps.google.com.br

5. Marcos

Apesar do tamanho compacto do bairro, podemos destacar inúmeros marcos, presentes na memória da população e fortemente relacionados com o



local: conjunto de edifícios da Rua dos Tabajaras (ver figura 6), Ponte dos Ingleses, Centro Cultural Dragão do Mar. Galpões onde existiam a boate Alfândega, Caixa Econômica, Estoril, Monsenhor Tabosa, Bar do Micharia, estátua de Iracema, Teatro São José, Iracema Plaza Hotel e o colégio Antares.

FIGURA 6 – CONJUNTO DE EDIFÍCIOS DA RUA DOS TABAJARAS
FONTE: AUTORA – MAIO 2010

Juntamente com as operações de turistificação do bairro e a vulnerabilidade que isso provoca em áreas urbanas, a construção e o consequente funcionamento incompleto do Centro Dragão do Mar (CDM) contribuiram para a degradação do calçadão e conformou-se como mais uma tentativa de tematização do bairro. O projeto previa uma ligação com a Ponte Metálica, integrando assim a faixa litorânea ao Centro Cultural. Pórem, o que se tem hoje é nenhuma ligação física, tampouco visual com a orla imediata, provocando a segregação do público boêmio do bairro. A orla ficou reservada aos interessados em exploração sexual e compra e venda de drogas. Já no CDM, temos um público majoritariamente interessado em eventos culturais, ressalvado ainda o potencial turístico do local.

Assim, o Centro Cultural não fugiu à regra das intervenções já ocorridas em Fortaleza, que serviram apenas para legitimar política e economicamente a gestão do Estado, para construir uma imagem “oficial” de modernidade que estes governos pretendem passar. Diversas vezes estas intervenções contribuiram para o obscurecimento da memória da cidade, ignoraram sua paisagem existente e a real dinâmica da cidade para fundar uma nova tradição de paisagem moderna.

Além da obra incompleta CDM (intervenção do Governo do Estado, em 1998) e da lei no. 7.814 (intervenção da Prefeitura Municipal, em 1995), podemos destacar como intervenções importantes para a Praia de Iracema no decorrer dos anos 1990 a reforma da Ponte Metálica (intervenção do Governo do Estado, em 1994) e a reforma do calçadão (intervenção da Prefeitura Municipal, em 1994). Por trás do velho e desgastado discurso político de “modernização” da capital, anunciado pelos governos municipais e estaduais, pode-se perceber, na verdade, a disputa irracional entre estes governos, que parecem não se interessar em compatibilizar seus esforços para reabilitar a área, faltando sempre com respeito ao patrimônio cultural da cidade.

É necessário preservar valores históricos presentes no bairro e criar novos valores que projetem-no para o futuro, em uma nova linha de intervenção em áreas urbanas. Por isso a escolha do bairro para a implantação do projeto.

“a revitalização de áreas degradadas, recuperação de frentes marítimas e zonas portuárias representam um dos importantes produtos no mercado de cidades”

Sanchez (2003:62)

O uso dado à intervenção proposta neste trabalho não está previsto na lei 7.814, uma vez que a referida norma pretende o resgate da memória da boemia, a turistificação e a tematização do bairro, memória esta presente somente nas lembranças das classes mais abastadas. Porém, é fato sabido que as lembranças de um lugar só existem enquanto possuídas por um grupo que tenha se engajado nele no passado, que guarde seu relato vivo, seja como ator ou espectador. Se este grupo, que tinha a consciência real da importância do lugar, deixa de existir, o local pode perder seu caráter original para sempre, uma vez que a novos grupos estes eventos não interessam mais, estas lembranças lhe são exteriores. Portanto, é ilógico requalificar o Setor 2 como impõe a lei, que propõe, na verdade, a gentrificação³ da área.

³ Enobrecimento.

A livraria, já analisada dentro do conceito de espaço construído, deverá servir de suporte para a transmissão de mensagens relacionadas à cultura e à ideologia entre a sociedade e o espaço. Não deverá ser um espaço de segregação de classes intelectuais ou sociais, mas sim um ponto de encontro entre todas elas. É importante salientar que o tema cultural é atualmente um importante elemento impulsionador das políticas, dos planos e dos projetos urbanos. Assim, através de uma operação de regeneração cultural⁴, pretende-se redefinir o lugar e não forçar um falso resgate do passado, modificá-lo através de fluxos novos ou renovados, a exemplo do que aconteceu com a Lapa (Projetos Corredor Cultural, Distrito Cultural e Quadra da Cultura), no Rio de Janeiro, com Paris (instalação do Centro Georges Pompidou), com Barcelona (Centro de Cultura Contemporânea) e com Bilbao (Museu Guggenheim).

Assim como os equipamentos de Paris, Barcelona e Bilbao, o equipamento proposto é de natureza privada. Isso é possível uma vez que o poder público, tanto no âmbito estadual quanto municipal, pode incentivar a implantação de equipamentos do gênero na área. As parcerias entre os setores públicos e privados na área estudada ainda precisam ser inauguradas, para que haja complementaridade entre todas as iniciativas de revitalização do local.

Podemos destacar algumas iniciativas atuais do poder público para a requalificação da Praia de Iracema, descritas abaixo:



FIGURA 7 – FOTO AÉREA DO BAIRRO –INTERVENÇÕES PREFEITURA E GOV. DO ESTADO
FONTE: AUTORA

⁴Regeneração Cultural: termo desenvolvido por Wansborough e Maggeean, 2000: 181-97, que se originou no contexto anglo-saxônico referindo-se à intervenção em áreas consolidadas por meio do planejamento e do projeto urbano com ênfase na cultura.

- Iniciativas da Prefeitura Municipal de Fortaleza, gestão Luiziane Lins, a partir do ano de 2008 (ver figura):
 1. Resgate da faixa de praia (não iniciada): aterramento para o surgimento de 30m de praia seca, com mais 32m de inclinação.
 2. Reforma da Ponte Metálica (não iniciada);
 3. Reforma da Ponte dos Ingleses (não iniciada);
 4. Boulevard Almirante Tamandaré (em curso): construção de um novo parque na avenida de mesmo nome, fará a ligação entre a Praia de Iracema e o Centro Dragão do Mar. Estão previstos para o local meio-fio com bancos, estacionamentos, arborização e novo calçamento.
 5. Criação do Centro Cultural Caixa Económica, nas esquinas das avenidas Historiador Raimundo Girão e Almirante Tamandaré (em curso);
 6. Reforma e ampliação do calçadão (em curso): recuperação do trecho compreendido entre as avenidas Rui Barbosa e Almirante Tamandaré. Segundo a prefeitura, a obra permitirá acesso livre e seguro da Beira Mar até o Boulevard da Av. Almirante Tamandaré. O novo calçadão da orla será revestido em pedra cariri ornamentada com frisos de pedras em tons diferenciados. Serão colocados bancos de madeira e mosaicos, abrigos em paradas de ônibus, playgrounds para crianças e espelhos d'água. Para o Pontão de Iracema (espingão em frente à Avenida Rui Barbosa) estão previstos pavimentação, iluminação e instalação de bancos. Também estão previstos projetos de iluminação e de paisagismo para o calçadão;
 7. Restauração do Pavilhão Atlântico e do Largo Luiz Assunção.
 8. Restauração do Largo do Micharia (em curso), onde funcionará o Instituto Cultural Iracema, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Este orgão gerenciará o condomínio público de entretenimento.

9. Desapropriação da boate Alfândega: o edifício será usado como equipamento de transição para capacitar os moradores do Poço da Draga para atuarem dentro das intervenções da Praia de Iracema.
10. Construção do Centro de informações Turísticas, do Largo dos Tremembés e do Museu do Forró, este último situado no mesmo terreno escolhido para a intervenção proposta neste trabalho.
11. Reforma dos arredores da estátua “Iracema Guardiã” (concluída): O local recebeu guarda-corpo, piso novo, rampas de acessibilidade e corrimões. A praia também ganhou uma feira de artesanato que funciona a partir das quintas-feiras, além de ter recebido reforço na segurança.



FIGURA 8 – ESTORIL DEPOIS DA REFORMA
FONTE: AUTORA – MAIO DE 2010

12. Restauração do Estoril (concluída): prédio histórico tombado pelo município em 1986, se tornará um centro cultural, equipado com bar e café, onde haverá lançamentos de livros e exposições (ver figura 8).

- Iniciativas do Governo do Estado do Ceará, gestão Cid Gomes, a partir do ano de 2009 (ver figura 7):

1. Aquarium (em curso): construção de aquário marinho no local onde se situava o antigo prédio do DNOCS (ver figura 9). Segundo o governador, Fortaleza será o mais moderno equipamento do gênero da América Latina, não ficando nada a dever aos congêneres europeus e americanos. O orçamento estimado para a obra é de R\$250 milhões.



FIGURA 9 – MAQUETE ELETRONICA AQUÁRIUM
FONTE: www.arquiteteseusonho.blogspot.com

2. Reforma do Teatro São José (ainda não iniciada): o governador Cid Gomes assegurou, via convênio, o repasse de recursos para a desapropriação do local e mais R\$1,65 milhão para a aquisição de equipamentos e mobiliário para o teatro.
3. Planetário Rubens de Azevedo (concluído): localizado no Centro Cultural Dragão do Mar, o equipamento se consolida como um dos melhores pontos de observação do espaço do mundo e abre novas possibilidades para inovação no ensino e difusão da ciência e tecnologia.
4. Reforma da Corregedoria Geral dos Órgãos de Segurança Pública (concluída): localizada na Avenida Pessoa Anta, 69, o prédio recebeu melhorias em toda sua estrutura física e funcional, num investimento total de mais de 2 milhões de reais.

O terreno escolhido está situado na confluência das ruas dos Tabajaras e dos Tremembés. A região constitui-se como um importante ponto nodal, contendo um dos principais marcos da região, o Estoril, bem tombado no âmbito municipal desde 1986 (ver figura 10).



FIGURA 10 – FOTO AÉREA: TERRENO E ENTORNO
FONTE: AUTORA

Segundo a legislação municipal, não serão permitidos no entorno do bem tombado quaisquer tipos de uso ou ocupação que possam ameaçar, causar danos ou prejudicar a harmonia arquitetônica e urbanística do bem tombado. Estas condições foram balizadoras, como se verá, para a elaboração do projeto da livraria. Qualquer infração ao bem tombado ou ao seu entorno acarretará, pela Coordenação de Patrimônio Histórico-Cultural da Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), notificação do embargo da obra e imposição de multa, de acordo com a natureza ou gravidade da infração.

Segundo a lei 7.814/1995, o terreno está situado no Setor 2, para o qual são considerados os seguintes índices:

- Índice de aproveitamento: 1,0 – é aquele que determina a área de construção permitida para cada zona da cidade, sem os acréscimos decorrentes de importação de potenciais construtivos através da transferência do direito de construir ou da outorga onerosa;
- Taxa de permeabilidade: 10%;
- Taxa de ocupação: 80%;
- Altura máxima da edificação: 10,50m.
- Recuos: frontal – 5m, laterais e fundos – 3m.

O PDP/FOR de 2009 também classifica o bairro em questão em Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Paisagístico, Histórico, Cultural e Arqueológico (ZEPH), levando-se em consideração os seguintes aspectos:

- Referência histórico-cultural;
- Importância para a preservação da paisagem e da memória urbana;
- Importância para a manutenção da identidade do Município ou de algum de seus bairros;
- Valor estético, formal ou de uso social, com significação para a coletividade;
- Representatividade da memória arquitetônica, paisagística e urbanística;

- Tombamento federal, estadual e municipal.

Os instrumentos passíveis de aplicação nestas zonas são: direito de preempção; direito de superfície; tombamento e transferência do direito de construir.

Diante do exposto, não se poderia pensar em um melhor local para a implantação de um equipamento cultural dessa natureza, o qual deverá se constituir em mais um ponto alavancador da regeneração de tão importante bairro de Fortaleza.

Além de todas estas potencialidades, podemos destacar a proximidade com o Estoril e o mar, as vistas privilegiadas e a diversificação do regime de uso do bairro (hoje apenas noturno).

3. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades de uma livraria contemporânea não se restringe apenas ao armazenamento e ao comércio de livros. O que aconteceu com as livrarias ocorreu também com os museus. Segundo Françoise Benhamou, em seu texto “*A economia da cultura*”, os equipamentos culturais em geral sofreram um processo de transformação em shoppings, não no sentido de produção de “não lugar”⁵, mas no acúmulo de funções que abrigam. Hoje em dia é fácil encontrar, mais especificamente no continente europeu, museus com cafés, teatros, livrarias, etc., o que induz o usuário a consumir diversos produtos ligados à cultura.

As livrarias seguem a mesma tendência. A maioria das capitais brasileiras já conta com livrarias que contém cafés, espaços infantis, área para exposições, setores reservados à música e até espaço para apresentações, noite de autógrafos, além da venda de títulos. O contrário também é recorrente: os shoppings brasileiros, que na maioria dos casos abrigam salas de cinemas, passam a contar também com teatros, espaços para meditação e megastores de livrarias.

Estas modificações correspondem à evolução destes programas, exigida pelo modo de vida atual. Para adaptar-se a este modo de vida é preciso concentrar no mesmo espaço diversas funções, encurtar distâncias e economizar tempo. O comerciante, para atrair o consumidor, tem de valer-se de diversos artifícios, dentre eles a oferta diversificada de atrativos que incentivem o consumo.

Um edifício como este, nomeado tradicionalmente como livraria, ultimamente mais facilmente enquadrado na esfera dos equipamentos culturais, gera integração, valoriza o ambiente e promove bons conceitos de cidadania.

⁵Conceito criado por Marc Augé, refere-se aos espaços impessoais, descaracterizados, de onde não se pode extrair qualquer característica pessoal. Geralmente são classificados como “não lugares” os centros de compras, as estações de transporte (aeroportos, estações de metro, trens, etc.), hospitais e grandes hotéis.

Isso porque, quando o indivíduo incorpora conhecimentos, consegue refletir, concluir e atuar de várias maneiras positivas na sociedade e, por consequência, no espaço físico onde vive. Incentivar equipamentos como este é extremamente importante, principalmente na nossa região, por ser uma das mais pobres, com um dos menores números de leitores do país e que possui menos acesso e oportunidades de contato cultural. Uma livraria sem dúvida é um estímulo natural à expansão do saber.

Todos estes fatores são desejados para a área em questão. Atrair um público diferenciado, composto por segmentos diversos da sociedade (faixa etária, nível de renda, classe social, perfil intelectual, etc.) para um bairro com tantas potencialidades e tão mal aproveitado deverá trazer grandes benefícios, tanto para a Praia de Iracema quanto para Fortaleza, em sua luta para inserir-se naturalmente no circuito cultural brasileiro, quiçá internacional. Sem contar que, combinado aos outros equipamentos e às intervenções propostas pelo poder público, a livraria contribuirá para um novo regime de uso do bairro, uma vez que terá usuários praticamente todas as horas do dia e da noite.

3.1 OBRAS DE REFERÊNCIA

Num momento em que qualquer tipo de informação pode ser acessada virtualmente de praticamente qualquer lugar, é necessário que a livraria seja um espaço de interação entre o público, o acervo e seus autores.

A partir desse conceito, destaco as Bibliotecas Públicas de Medellín, na Colômbia. Em 1954, o país inaugurou nesta cidade a primeira sede latino-americana (e segunda mundial) das Bibliotecas Públicas Piloto, projeto desenvolvido pela Organização das Nações Unidas – ONU (a primeira sede encontra-se na Índia). Posteriormente, esta sede deu origem a uma rede com cinco bibliotecas situadas em áreas que necessitavam revitalização (ver figura11), ligadas para partilhar recursos, esforços, conhecimentos e experiências para melhorar as condições culturais e educacionais das comunidades que servem. São intinerantes, possuem selo editorial próprio, salas de exposição, salas de informática, oferecem oficinas de música, pintura, literatura, escultura e dança, para crianças, jovens e adultos.



FIGURA 11 – MAPA DA REDE DE BIBLIOTECAS DE MEDELLÍN, COLOMBIA
FONTE: www.medellin.gov.co

Atualmente, configuram-se como centros culturais e de encontro, trazendo benefícios para o desenvolvimento social das áreas em que estão situadas. Para a realização do projeto da rede de bibliotecas foi necessária a

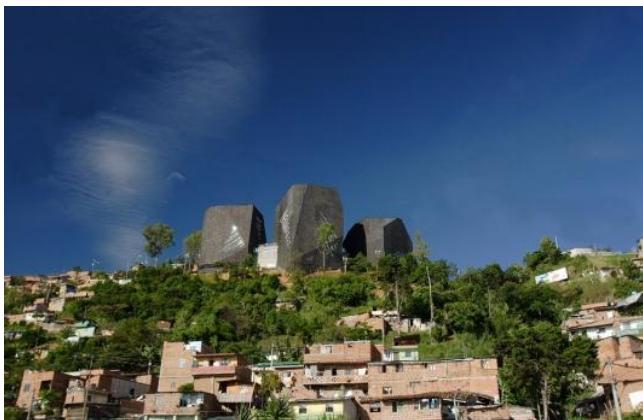


FIGURA 12 – PARQUE BIBLIOTECA SANTO DOMINGO SAVIO
FONTE: stashpocket.wordpress.com

união dos esforços de diversos setores da sociedade, entre eles: universidades, governos, empresários, meios de comunicação, ong's, agremiações dos setores culturais e artísticos, igreja e exército.



FIGURA 13 – PARQUE BIBLIOTECA LA QUINTANA
FONTE: http://informadeldecanofau.wordpress.com/959/



FIGURA 14 – PARQUE BIBLIOTECA SAN JAVIER
FONTE: http://sancheztaffurarquitecto.wordpress.com



FIGURA 15 – PARQUE BIBLIOTECA LA LADERA
FONTE: http://www.plataformaarquitectura.cl



FIGURA 16 – PARQUE BIBLIOTECA BELEN
FONTE: http://www.flickr.com/photos

O programa de necessidades de uma livraria contemporânea é um quebra cabeça onde as peças são: usuário, acervo e funções com grande multiplicidade de demandas – acessos, segurança, temperatura, umidade, iluminação, conforto sonoro, etc., conectando espaços públicos e privados. Para sobreviver nos dias de hoje, as livrarias devem ter fácil acesso a todos os membros da comunidade, dando-os a oportunidade de entrar em contato com sua época. Os móveis devem ser confortáveis, deve-se facilitar o acesso ao acervo e os edifícios devem ser informais e plenamente acessíveis.

Devem configurar um espaço onde todos, independente de cor, profissão, classe social ou nível intelectual, possam ter acesso à cultura e à informação e possam ter a oportunidade de interagir entre si para discutir novas idéias.



FIGURA 17 – SAFE HAVEN LIBRARY, TAILANDIA.
FONTE: archdaily.com

Dentro destes valores, é possível destacar alguns equipamentos. A rede de lojas “Livraria Cultura”, como veremos no tópico a seguir, é a primeira rede brasileira de livrarias que aproximam seus programas aos dos equipamentos culturais. Possuem, além do acervo de livros extremamente acessível, espaços especiais para crianças, cafés, auditórios, teatros, articulados com dinamicidade e com foco no entretenimento cultural diversificado. Algumas sedes configuram-se como instrumentos de regeneração cultural. Todas as lojas seguem uma linha coerente de identidade e personalidade em seus interiores, articulando bem as diversas atividades do programa de necessidades. Além disso, há bastante interação entre usuário e espaço construído.

É possível se sentir parte do ambiente. Construir megastores, conservando um ambiente convidativo e acolhedor, que fuja da impessoalidade, foi o grande desafio vencido por Fernando Brandão, autor de todos os projetos de interiores da rede Cultura (ver figura 18).

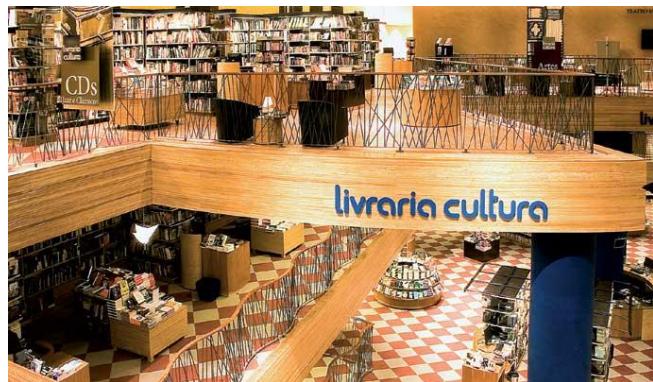
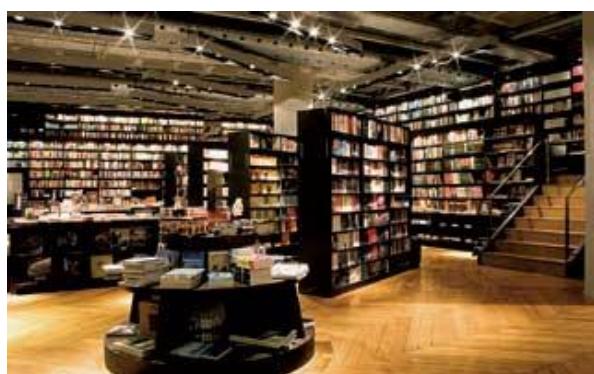


FIGURA 18 – LIVRARIA CULTURA CONJUNTO NACIONAL / SP
 FONTE: arcoweb.com

A Livraria da Travessa, localizada no shopping Leblon, Rio de Janeiro, também possui programa de necessidades semelhante e bem resolvido. A arquiteta Bel Lobo toma partido das diferenças de níveis do local para acomodar



as máquinas de ar condicionado, os arquivos do acervo e ainda a circulação de serviços. A estrutura é utilizada como suporte para a comunicação visual (ver figura 19).

FIGURA 19 – LIVRARIA DA TRAVESSA / RJ
 FONTE: arcoweb.com

As duas sedes da Livraria da Vila, em São Paulo, são outros exemplos. Nestes casos, o arquiteto Isay Weinfeld trata o livro como unidade principal, como elemento articulador. Dele extrai a setorização e a volumetria interna do espaço. Uma solução interessante desenvolvida pelo arquiteto para as duas unidades são as portas-vitrines (ver figuras 20 e 21).

FIGURA 20 – LIVRARIA DA VILA, SÃO PAULO
 FONTE: arcoweb.com

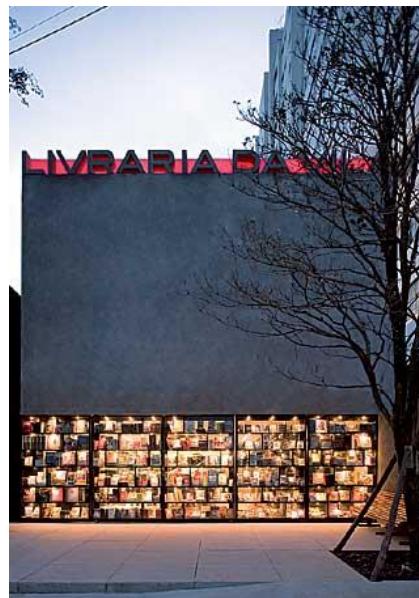




FIGURA 21 – LIVRARIA DA VILA, PORTAS-VITRINES.
FONTE: arcoweb.com

No contexto de espaços para discussão, destaco as livrarias Bertrand. Atualmente são 56 sedes em Portugal que, desde 1732, configuram-se como clubes literários (ver figura 22). Várias personalidades formadoras de opinião frequentavam o local, tais como Alexandre Herculano, Eça de Queirós, Antero de Quental e até mesmo D. Pedro II. Em 2010 a livraria ganhou o certificado do *Guinness World Records* por ser a mais antiga livraria ainda em atividade. No mesmo ano, abriu uma sede nas Ramblas, em Barcelona.



FIGURA 22 – FOTO ANTIGA LIVRARIA BERTRAND, BAIRRO DO CHIADO, LISBOA.
FONTE: <http://bibliotecaimaginaria.wordpress.com/2010/01/24/fotos-antigas-bertrand-chiado>

3.2 ESTUDO DE CASO: A LIVRARIA CULTURA

A rede de lojas “Livraria Cultura” possui atualmente 11 sedes espalhadas por todas as regiões do país, exceto região Norte. São elas:

- São Paulo: 4 unidades em shoppings e 1 no Conjunto Nacional;
- Campinas: 1 unidade em shopping;
- Brasília: 2 unidades em shoppings;
- Porto Alegre: 1 unidade em shopping;
- Recife: 1 unidade anexada a um shopping;
- Fortaleza: 1 unidade em shopping.

A localização predominante dos equipamentos da rede em shoppings exemplifica mais uma vez a idéia exposta anteriormente, da fusão dos programas de necessidades de centros de consumo e centros culturais.

Os projetos da rede mantém tanto a unidade formal do projeto de arquitetura de interiores quanto o conceito de apropriação do espaço pelo usuário. Em todas as unidades pode-se encontrar pessoas que dedicam parte do seu dia para sentar-se nas poltronas e degustar uma parte ou ler um livro inteiro. É considerável o número de pais que incluiram na rotina dos filhos um tempo para o lazer junto aos dragões (ver figura 23).



FIGURA 23: LIVRARIA CULTURA, DRAGÃO ESPAÇO INFANTIL
FONTE: arcoweb.com

Em geral, todas as unidades seguem o mesmo estilo de programa: exposição de livros divididos por tema, exposição de CD's e DVD's, auditório,

café, espaços administrativos, depósitos e acessos próprios para mercadorias e funcionários. Em todas as unidades o programa foi trabalhado pelo arquiteto Fernando Brandão através de ambientes intimistas, para propiciar o prazer da leitura. Os layouts são leves e intencionalmente caóticos, inspirados nos sebos, utilizam o conceito de integração total, sem linhas definidas para dividir as seções. Segundo ele, uma livraria não é um supermercado de livros, e sim um lugar de encontro e reflexão. Assim também pensa Pedro Herz, atual diretor da Livraria Cultura: “*Cada loja é um centro de entretenimento, onde os clientes vão não somente comprar, mas atualizar-se, debater idéias*”, diz.



FIGURA 24 – LIVRARIA CULTURA, CONJUNTO NACIONAL
FONTE: arcoweb.com

Através da estrutura aparente no pé direito alto, o arquiteto pretende gerar uma espécie de metamorfose entre esta e as estantes de livros, de modo que a informação está sempre à mostra e acessível. O espaço é completado com os usuários, elementos essenciais para a leitura dos projetos. Além destes, outros elementos recorrentes são as paredes amarelas (as cores primárias, em geral, são fáceis de encontrar nos projetos da Cultura, tornando-os coloridos e divertidos como o Brasil, explica o arquiteto), os mezaninos, as estantes em madeira com topes em compensado aparente, os painéis do artista Carlos Matuk, os guarda corpos em aço atirantados e o piso de carpete xadrez (porque uma livraria é um espaço intelectual por natureza e o xadrez é o mais intelectual dos jogos, diz o arquiteto). Os dragões dos espaços infantis são um espetáculo à parte. Figuras presentes na mitologia de diversas civilizações (chinesas,

celtas, egípcios, etc.), guardam grandes tesouros, segundo a mitologia persa. Neste conceito deve ter-se apegado o arquiteto ao eleger o dragão para a decoração do espaço infantil. Executados sempre em madeira, ora abrigam pessoas em seu interior, ora possuem asas carregadas de livros. Podem possuir cauda, que serve como banco e que, às vezes, serve para nada, somente pairando no ar a observar o movimento.

No caso das unidades do Conjunto Nacional⁶, em São Paulo, e do Bairro do Recife, na capital pernambucana, as livrarias fazem parte de projetos de intervenção em áreas degradadas ou em processo de degradação inseridas no acervo do patrimônio histórico edificado das respectivas cidades.

Seis anos após o fechamento do Cine Astor, em São Paulo, foi inaugurada no mesmo local a maior livraria do Brasil, em maio de 2007. Antes,



pensou-se em ocupar o local com igreja evangélica, bingo e casa de espetáculos. A unidade contempla um projeto que resgata a identidade do antigo cinema, através da manutenção do acesso principal, com a reconstrução da rampa, e da manutenção da antiga sala de espera, hoje um ponto de encontro no lado externo da loja. O arquiteto também preservou a malha estrutural original, reforçando-a, e a inclinação da platéia, que conformou o partido arquitetônico do projeto. Esta unidade conta com o Teatro Eva Herz, com capacidade para 160 lugares.

FIGURA 25 – RAMPA ACESSO LIVRARIA CULTURA, SÃO PAULO
FONTE: arcoweb.com

⁶ O Conjunto Nacional foi inaugurado em São Paulo em 1956. Concebido pelo arquiteto David Libeskind, era o primeiro centro residencial, cultural, de lazer e de comércio da Avenida Paulista. Em 1961 foi inaugurado ali o Cine Astor, que após períodos de glória e decadência foi fechado em 2001.

A primeira unidade da rede Livraria Cultura da região Nordeste foi localizada em Recife-PE, ao sul do Bairro do Recife. Esta sede também encontra-se inserida em meio ao patrimônio histórico arquitetônico da capital pernambucana, uma vez que está localizada no Caminho Alfândega, ao lado do Paço Alfândega, edifício do século XVIII (tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN), que hoje funciona como um centro de compras. A livraria é interligada fisicamente ao mesmo, através de passarelas de aço no primeiro andar, aproveitando-se o vão de uma grande arcada construída para o acesso das locomotivas e caminhões, na época em que o Paço Alfândega foi depósito de açúcar (ver figura 26).



FIGURA 26 – PAÇO ALFÂNDEGA E EDIFÍCIO GARAGEM.
FONTE: AUTORA

O projeto de intervenção foi desenvolvido pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha em parceria com o escritório paulistano MMBB. Eles projetaram dois blocos de uso misto, denominados “edifício garagem”, interligados por pontes de concreto e que servem para dar apoio ao Paço Alfândega. Em um deles, no mais próximo ao centro de compras, está a livraria, ocupando dois níveis a partir do térreo, e no outro, mil vagas de estacionamento.

A unidade pernambucana (ver figura 27) juntamente com a cearense são as que mais se relacionam com a rua, devido ao seu acesso direto,

independente dos shoppings onde estão inseridas. A sede pernambucana é também uma das mais dinâmicas e alegres, devido ao tratamento em cores



dado às colunas estruturais, aos dutos de ar condicionado, às paredes e aos revestimentos do piso, contrastando com a austerdade do edifício de Paulo Mendes da Rocha e do MMBB.

FIGURA 27 – ACESSO LIVRARIA CULTURA RECIFE
FONTE: espacocafe.blogspot.com

Em Fortaleza, a sede teve muito boa aceitação do público, que percebeu a evolução das livrarias brasileiras: “*Excelente. Mais uma grande e atraente alternativa de entretenimento aos alencarinos. O novo conceito de livrarias ja tão explorado no sul, está aos poucos se instalando em Fortaleza. Já foi o tempo que ir a uma livraria era uma tarefa maçante. O conceito de livrarias que envolvia apenas a tarefa de comprar livros mudou, hoje elas integram espaços, os cafés, cyber, espaço para eventos, atraem um público de fino trato que exige excelência nos serviços. A vinda da livraria cultural vem despertar um mercado tão pouco explorado aqui no Ceará. Está na hora de ir em busca de novos horizontes. E que despertem as nossas tradicionais livrarias locais, tão bitolados em um único modo de atender. Vender livros não basta, tem que se criar um ambiente que propicie a prática da leitura. Um lugar agradável, onde se possa reunir com amigos, conversar e também comprar livros. E pra saber disso nem precisa ir a Paris. Parabéns ao grupo da Cultura, pela iniciativa e pela excelente escolha. Fortaleza só tem a ganhar. E os amantes da leitura como eu agradecem.*” – disse o internauta Walter Freires em comentário ao blog *Cultucando*, a respeito da matéria “*FORTALEZA: Livraria Cultura será inaugurada no final de 2009*” em 02/06/09.

4. PARTIDO ARQUITETÔNICO

O lote escolhido para a implantação da livraria está situado ao norte da Rua dos Tabajaras, no final da Rua dos Tremembés, na orla, em localização privilegiada (ver figura 28). As vias possuem trânsito calmo e caráter associativo imediato com o bairro. No seu entorno encontram-se edifícios predominantemente de uso comercial de serviços, com predominância dos voltados às atividades de lazer e turismo, tais como o Estoril, o antigo condomínio do Edifício Tabajara Residence Service, o Iracema Flat e vários bares e restaurantes. É um dos últimos lotes desocupados na orla da Praia de Iracema com vistas privilegiadas para o bairro e para a orla marítima.



FIGURA 28 – FOTOS DO TERRENO
FONTE: AUTORA – MAIO 2010

A escolha do lote foi estudada e comparada a outros locais. O objetivo era encontrar um lugar que pudesse receber sem problemas todos os benefícios que um equipamento como o proposto traz para o local. Considerou-se os resultados positivos das intervenções urbanas através da regeneração cultural para a escolha do terreno.

O lote possui uma área aproximada de 978m². Atualmente está em processo de desapropriação pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, que pretende fazer o mesmo com a maioria dos terrenos de orla da região. É subutilizado por taxistas para o uso de estacionamento. Não possui vegetação abundante, apenas alguns coqueiros e palmeiras nas extremidades do lado oeste e piso em terra batida.

O partido arquitetônico da livraria foi desenvolvido de modo a criar um ponto de encontro entre informações, entre o espaço público e o espaço privado, entre pessoas com idéias diferentes e entre as diversas formas de arte (literatura, música, cinema, teatro, etc.), inaugurando um novo regime de uso no bairro. Para isso, a volumetria foi tratada através de formas simples para facilitar a leitura de diversos tipos de usuários, para não gerar intimidação aos mesmos e para não confrontar com o entorno histórico.

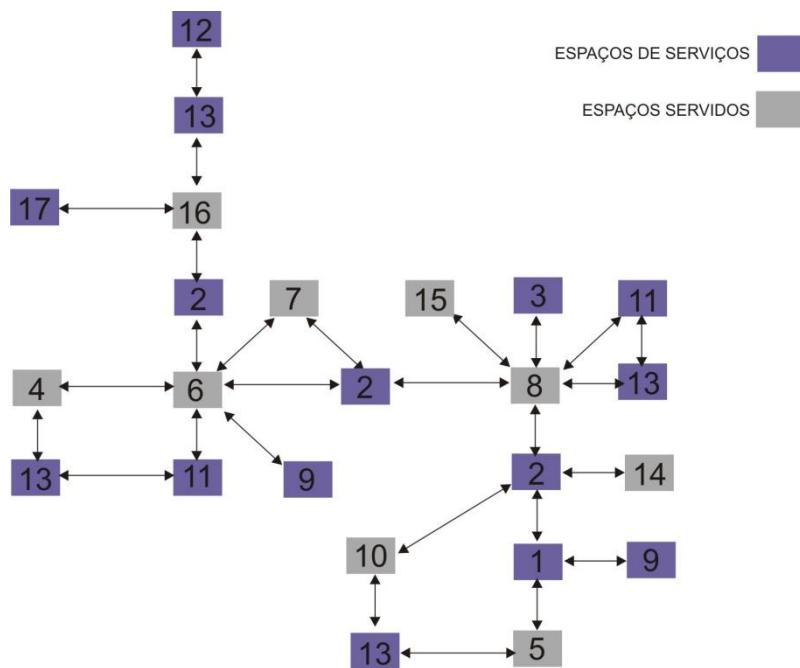
Foi desenvolvida uma caixa completamente permeável visualmente tanto de dentro para fora como de fora para dentro, efeito conseguido através da utilização da fachada em cortina de vidro. Os pavimentos foram pensados de forma a conformarem grandes salões, ora contínuos, ora dotados de vazios que criam pé-direitos simples, duplos ou triplos. Para isso, foi desenvolvido um bloco retangular modulado pela estrutura em concreto para reunir e isolar todas os ambientes que não poderiam estar dispostos no salão, tais como: banheiros, elevadores, circulações (horizontais e verticais), depósitos e área de reserva de livros, criando-se assim um bloco monolítico ao mesmo tempo estrutural e de serviços. Foram criados também dois mezaninos, que abrigam quatro funções chaves do programa de necessidades (espaço multiuso, foyer, área para leitura e administração) e concedem dinamicidade ao espaço.

O edifício possui acesso para pedestres ao longo das três fachadas de vidro que se voltam para as vias (duas exclusivamente pedonais e outra de acesso de veículos). Nos desdobramentos das superfícies em concreto pretendido nasceram escadas e rampas para facilitar a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais. Para as mesmas também foram previstos elevadores e banheiros adaptados. Além dos elevadores (social e serviços) também estão projetadas duas escadas de acesso ao público, localizadas em pontos estratégicos no salão, visando a facilidade de leitura do ambiente pelo expectador e uma escada de serviços, com comunicação direta com o elevador e com a circulação de serviços. Portanto, o esquema da distribuição de usos no edifício vale-se da lição de Louis Khan: “*espaços de serviço servindo espaços servidos*”.



ESPAÇOS E DIMENSIONAMENTOS

Segue o fluxograma básico para o desenvolvimento da planta e a lista dos ambientes pré dimensionados.

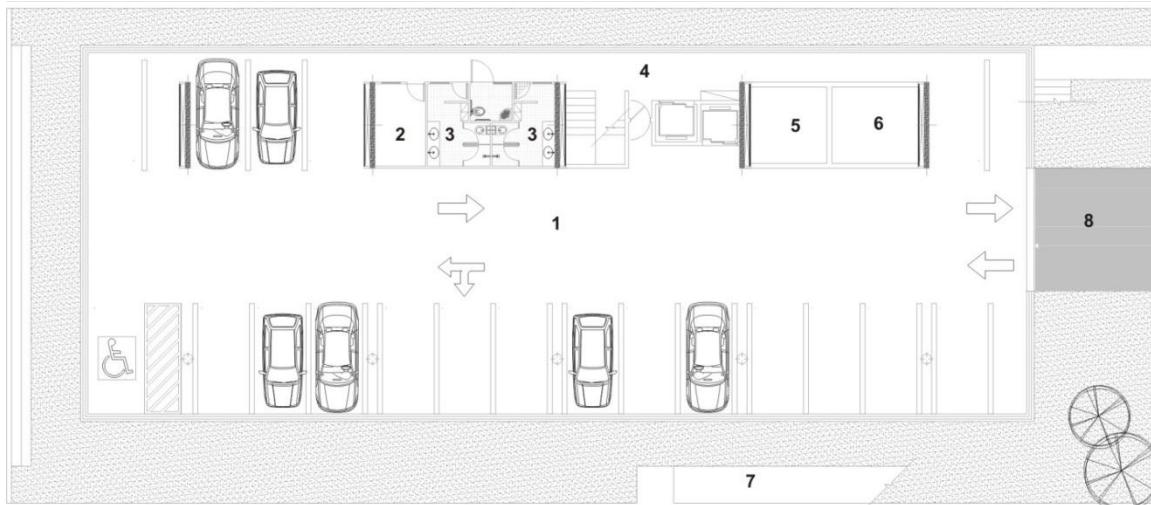


	AMBIENTE	TAMANHO (m²)
1	Foyer	20
2	Acessos / Circulações	-
3	Espaço Infantil	25
4	Cafeteria	120
5	Espaço Multiuso	120
6	Acervo livros	300
7	Acervo revistas	50
8	Acervo CD / DVD	200
9	Banheiros	36
10	Administração	60
11	Depósito / Reservas	50
12	Vestiários	9
13	Circulações de serviço	-
14	Estudos / Informática	30
15	Videos / Cinema de bolso	25
16	Estacionamento	450
17	Ar Condicionado	7

O pavimento garagem (ver figura 29) foi contemplado com o acesso de veículos, estacionamento para 19 vagas, sendo uma delas adaptada para deficientes físicos, vestiários para funcionários, circulações verticais, sala para as máquinas de ar condicionado, caixa d'água pressurizada e tanque receptor de águas pluviais oriundas da coberta.

Possui janelas em alumínio e vidro tipo basculante para prover a garagem de ventilação natural. Estas janelas podem contemplar todo o perímetro do pavimento, uma vez que a laje de forro do mesmo está apoiada inteiramente nos pilares, tornando-se independente das paredes de contorno.

As águas pluviais captadas pela laje de forro foram previstas para serem transportadas por shaft's anexados aos pilares do bloco de serviços, onde serão escoadas em uma caixa no pavimento garagem, local onde também está inserida a caixa d'água pressurizada. As águas pluviais serão reaproveitadas nos jardins externos e nas bacias sanitárias. Os shaft's onde passarão as tubulações terão portas falsas de abrir em grelha metálica, para facilitar a manutenção.



- 1. Estacionamento para 19 vagas
- 2. Ar Condicionado
- 3. Vestiários funcionários
- 4. Circulação serviços
- 5. Caixa d'água pressurizada
- 6. Reservatório de águas pluviais
- 7. Rampa de acesso ao 1º pavimento - pedestres
- 8. Rampa de acesso à garagem - veículos

FIGURA 29 – PAVIMENTO GARAGEM
 FONTE: AUTORA

No primeiro pavimento estão os acessos para pedestres, que se formam através do desdobramento da casca de concreto, com rampas e escadas distribuídas ao longo das fachadas principais. Também neste pavimento estão a cafeteria (com bar, caixa, cozinha e depósito), salão expositor de livros, estar, banheiros para o público, sala para depósito de livros e reservas e circulações verticais.

O banheiro de acesso público é contemplado com uma unidade exclusiva para cadeirantes e se repete da mesma maneira no mezanino.

O perímetro deste pavimento está permeado com áreas de estar, onde o cliente pode desfrutar dos produtos e interagir com outros usuários. Estes espaços geram ponto de encontro entre pessoas.

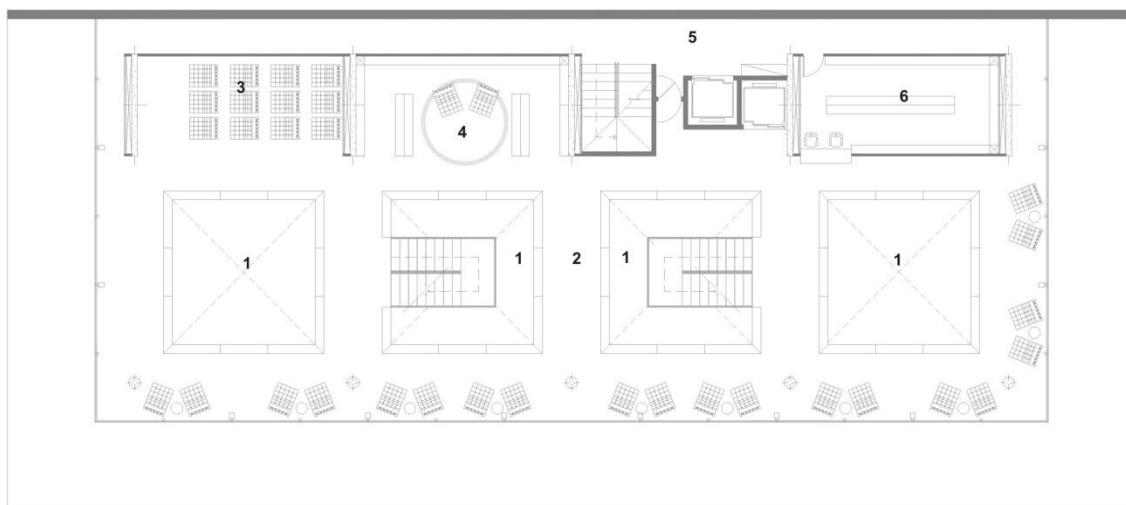


FIGURA 30 – 1º PAVIMENTO
 FONTE: AUTORA

O segundo pavimento conta com os acervos de revistas, CD's, DVD's e um cinema de bolso. Este é um pequeno espaço reservado à exibição de DVD's que estão à venda na loja. Neste local, com capacidade para aproximadamente doze pessoas, podem ser apresentados aos cliente filmes, documentários,

musicais, produções locais e o que mais se relacionar com as artes audiovisuais. Outras funções albergadas por este pavimento são a sala para depósito de livros e reservas, o espaço infantil e circulações verticais.

Da mesma forma do pavimento anterior, o perímetro deste pavimento também está permeado com áreas de estar, para degustação livre dos produtos e contemplação da paisagem.



1. Vazio
 2. Cd's / DVD's
 3. Exibição de videos

4. Espaço infantil
 5. Circulação de serviços
 6. Depósitos / Reservas

FIGURA 31 – 2º PAVIMENTO
 FONTE: AUTORA

O mezanino está disposto de forma a criar um grande vazio central, gerando ora pé direito duplo, ora pé direito triplo, como exposto abaixo:

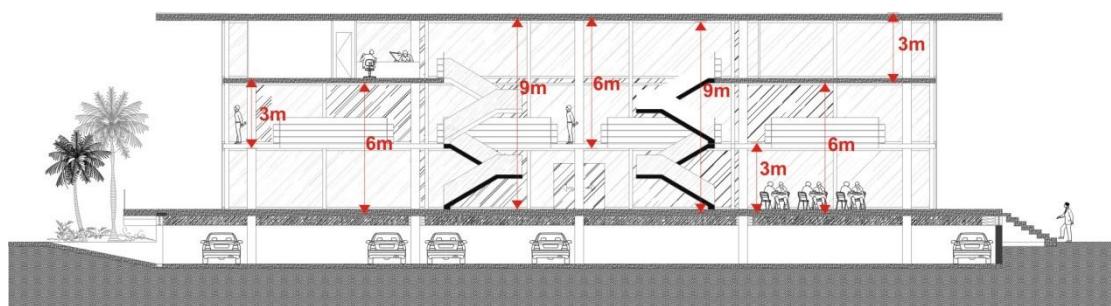
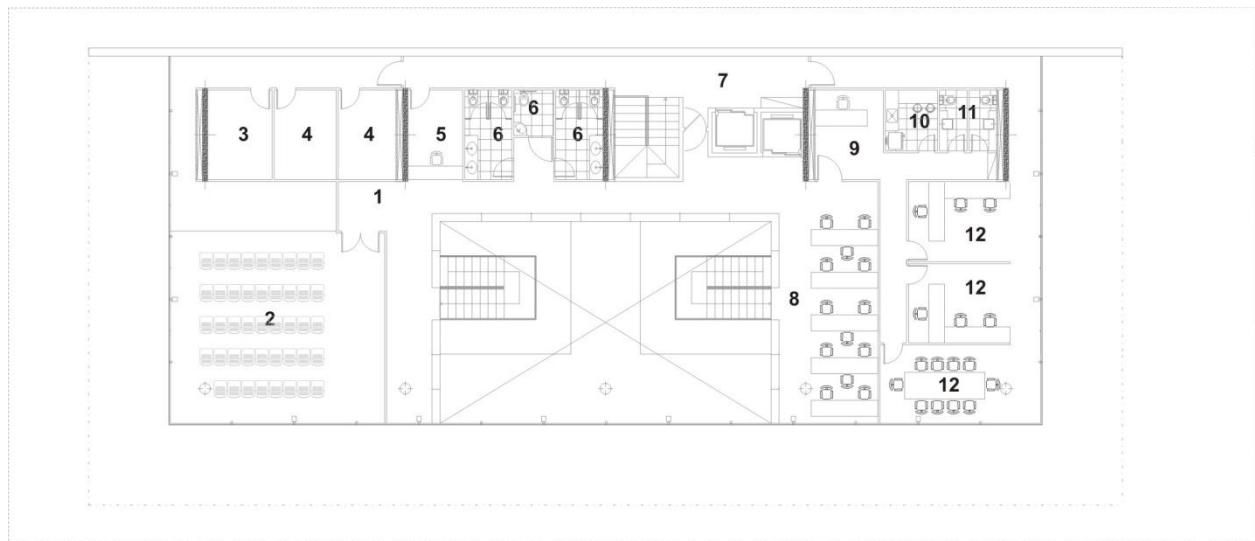


FIGURA 32 – CORTE LONGITUDINAL
 FONTE: AUTORA

No lado norte há o espaço multiuso, contemplado com a vista da orla. Neste local deverão ser realizados palestras, apresentações, noite de autógrafos, coquetéis, etc. Está servido por um foyer, bilheteria, sala de som e dois camarins, que podem também assumir a função de depósito.

No lado sul está uma área reservada ao uso do computador e às pesquisas. Este local está reservado do grande movimento da loja, porém tem total comunicação visual com os outros ambientes e uma das melhores vistas do equipamento.

Posteriormente à área de estudos está a área destinada à administração da loja. Este núcleo conta com recepção, copa, banheiros e três salas. Todos os equipamentos destacados possuem ambientes intimistas, com uso abundante da madeira e do vidro, possuindo instalações aparentes e integrando visualmente todos os ambientes.



- | | |
|-----------------------|--------------------------------------|
| 1. Foyer | 7. Circulação serviços |
| 2. Espaço multiuso | 8. Espaço para estudos / informática |
| 3. Sala de som | 9. Recepção administração |
| 4. Camarim / Depósito | 10. Copa administração |
| 5. Bilheteria | 11. Banheiro administração |
| 6. Banheiro | 12. Salas administração |

FIGURA 33 – MEZANINO
FONTE: AUTORA

Cortina de Vidro

Para possibilitar a aplicação de vidros numa fachada situada em pleno clima tropical com insolação direta sem gerar sobrecarga de energia para a manutenção do conforto térmico do ambiente, foram utilizados vidros insulados com tratamento low-e (*low emissivity glass*) e serigrafados na parte externa.

O vidro insulado (ver figura 34) é formado por duas ou mais lâminas de vidro, seladas nas bordas e separadas por uma câmara de ar que pode conter agentes gasosos hidrosssecantes e/ou isolantes térmicos e acústicos. Este artifício já diminui em 30% o fator solar, ou seja, a quantidade de calor dentro do ambiente e aumenta em até cinco vezes o isolamento térmico, quando comparados aos vidros monolíticos. A eficiência acústica é elevada em 40%. Permitem a combinação de lâminas com propriedades e espessuras diferentes.

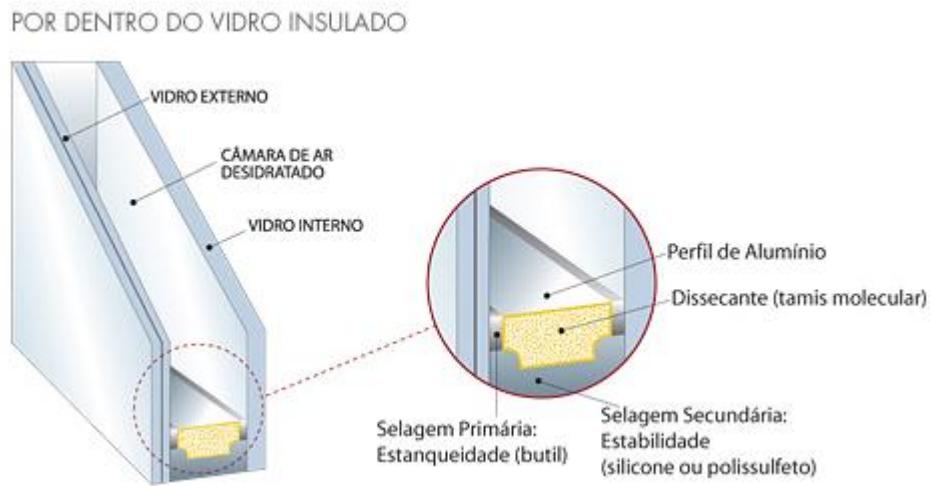


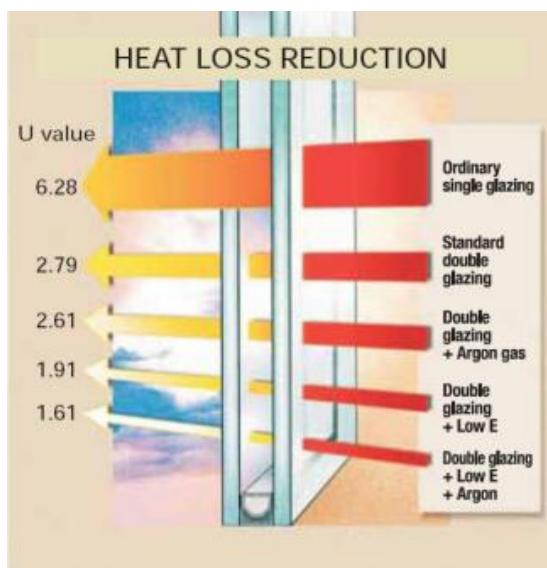
FIGURA 34 – VIDRO INSULADO
FONTE: www.glassec.com.br

Os revestimentos em vidro Low-e significam baixa emissividade. Possuem aparência neutra, com um leve tom azulado ou esverdeado, permitem passagem de luz e assumem propriedades refletivas sem criar o efeito espelhado. Para cada 4J de energia solar atingida pelo vidro low-e, somente 1J

é transmitido para o interior do ambiente. Essa eficiência energética se deve ao fato de que o tratamento low-e reduz os ganhos e as trocas de calor pela radiação infravermelha de onda longa (tipo de transmissão de calor por vidro mais frequente no Brasil). Este tratamento consiste na aplicação de uma camada de óxido metálico em uma das faces do vidro, que filtra os raios solares. O insulamento potencializa as capacidades térmicas do low-e.

A serigrafia consiste na aplicação de esmalte cerâmico na superfície do vidro e posterior submissão deste à témpera. Pode ser aplicada em diversos tipos de vidro, como incolores, coloridos, reflexivos, etc. Para o caso em questão, foi proposta uma serigrafia com nomes de escritores de diversas nacionalidades em toda a extensão do vidro, aumentando assim a área de sombra dentro do equipamento.

Para as guarnições foi escolhido o sistema de Glazing estrutural. Esse sistema utiliza recursos químicos para a fixação dos vidros (silicone estrutural).



Pode formar esquadrias fixas ou móveis, possui grande estanqueidade à água e ao vento, não interfere na parte externa da fachada, aumentando a sensação de pele de vidro e, além disso, quando combinado ao insulamento com câmara de gás argônio e ao low-e diminui em até 3,9 vezes o Valor-U⁷ de todo o sistema (ver figura 35).

FIGURA 35 – DIMINUIÇÃO DO VALOR-U
 FONTE: www.northcanterburyglass.co.nz

⁷ Medição de ganho e perda de calor através do vidro que ocorre a partir da diferença entre a temperatura de dentro e de fora do ambiente. Quanto menor o Valor-U, mais eficiente termicamente é o vidro.

Sistema Estrutural

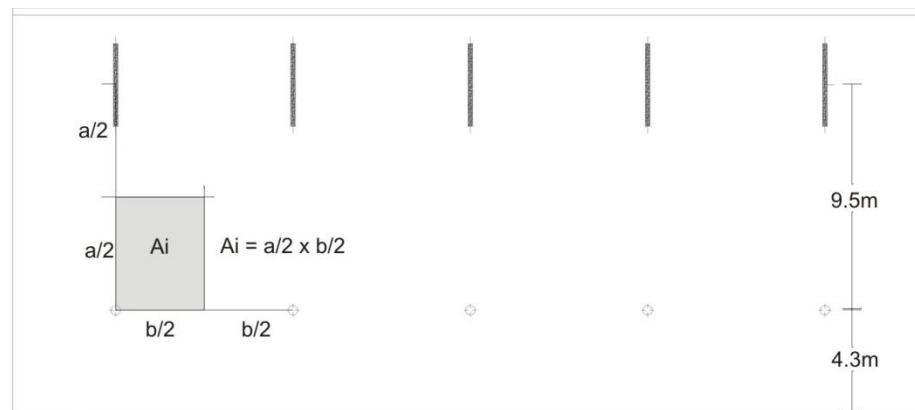
Para as lajes o sistema estrutural adotado foi o concreto maciço pretendido. Esse sistema é o mais indicado para locais de agressividade ambiental muito forte (respingos de maré, por exemplo). Com eles é possível criar planos lisos, delgados e sem vigas, garantindo a livre locação das instalações, que ficarão aparentes.

Para o dimensionamento das lajes, foram utilizados os seguintes cálculos:

- Para a laje do piso do 1º pavimento:

$$L/H=45, \text{ onde } L \text{ é o vão livre entre os pilares e } H \text{ é a altura da laje.}$$

Para vencer o balanço de 4,30m através da espessura da laje, considerou-se que $A = 1/4 \times L$, onde A é o balanço desejado. Assim, L assume o valor de 17,20m. Aplicando o valor de L à primeira fórmula, temos $H = 0,38m$.



- Para a laje de piso do 2º pavimento e mezaninos:

$$L/H=45, \text{ onde } L \text{ é o vão livre entre os pilares e } H \text{ é a altura da laje.}$$

Para $L = 9,5\text{m}$, temos $H = 0,21\text{m}$. O balanço nessa região é de $1,30\text{m}$, e poderia chegar até 2.37m com máxima segurança.

- Para a laje de forro do edifício:

$L/H=48$, onde L é o vão livre entre os pilares e H é a altura da laje.

Para vencer o balanço de $4,30\text{m}$ através da espessura da laje, considerou-se que $A = \frac{1}{4} \times L$, onde A é o balanço desejado. Assim, L assume o valor de $17,20\text{m}$. Aplicando o valor de L à primeira fórmula, temos $H = 0,35\text{m}$.

Para conformar um conjunto de fachadas uniforme, as lajes de piso do 1º pavimento e de forro do edifício foram desenhadas com a mesma espessura, de 35cm , sem maiores prejuízos estruturais.

Para os pilares, foi utilizado o concreto armado. Para descobrir o seu dimensionamento, foi necessário calcular primeiro a área de influência do pilar que suportará o maior peso - A_i (ver figura). Neste caso, considerou-se $L = 17,20\text{m}$, para que o pilar pudesse suportar o peso extra da laje de 35cm .

$$A_i=32,25\text{m}^2.$$

Depois, calculou-se a tensão normal de referência $\delta_{ref} = 2/3 f_{ck}$, para $f_{ck} = 2$, $\delta_{ref}=1,33 \text{ KN/cm}^2$.

Carga por m^2 de edificação: $q=12\text{kN/m}^2$.

Carga por pavimento no pilar: $N_{1pav} = A_i \times q$, $N_{1pav}=387 \text{ kN}$.

Para a seção dos pilares do pavimento de garagem, considera-se que nestes pavimentos o pilar está com sua maior carga atuante, tendo sobre ele a carga de todos os pavimentos mais o forro, totalizando n=4.

Carga total do pilar: $N_T = n \times N_{1pav}$. $N_T = 1548m^2$.

Área do pilar $\geq N_T / \delta_{ref} = 1163,90 \text{ cm}^2$.

Por isso, foram utilizados pilares circulares de $Q=40\text{cm}$, totalizando uma área de 1257m^2 , e pilares retangulares totalizando 7000cm^2 .

As escadas de acesso ao público foram projetadas em estrutura metálica e atirantadas na laje de forro, para não provocar sobrepeso na laje dos pavimentos tipos.

Já as rampas de acesso externos foram executadas com apoio de fundação e apoiadas na laje do pavimento tipo com apoio Gerber, de modo a não necessitar de pilares.

PERSPECTIVAS ELETRÔNICAS







5. CONCLUSÃO

Vivemos numa cidade onde a dispersão urbana é uma realidade constante. Não conhecemos limites físicos para melhorar nossa vida compartilhada. É tudo espalhado, fragmentado. Assim, espaços ligados à cultura e ao lazer em Fortaleza surgem pontualmente na cidade e parecem obedecer um ciclo de vida bem definido: nascimento, auge e decadência. Soma-se isso ao fato de que não temos a cultura de reutilização, não temos ainda muita tradição de lugar. Esses fatores, somados a outros, tornam muito difíceis as reabilitações propostas para o nosso município. As referências de lugar existem enquanto as camadas que o utilizavam também existem. Depois tudo se acaba, vira velho, feio abandonado e perigoso.

O que acontece na Praia de Iracema é uma contínua tentativa de resgate pelo poder público de uma tradição de “lugar boêmio”, presente na memória de determinado segmento da sociedade. Porém, neste bairro pode-se destacar uma peculiaridade: a heterogeneidade dos seus usuários, seja ele morador ou frequentador. São de diferentes classes sociais e interesses diversos: pescadores, artistas, intelectuais, favelados, estudantes, drogados, empresários, turistas, etc.

Graças ao usuário, o bairro sempre se recuperou de todas as suas homéricas “mortes” (morreu com a invasão das elites, morreu com a retirada do principal porto da cidade do local, morreu com o assoreamento da praia em consequência da construção do Porto do Mucuripe, morreu com a consolidação da favela do Poço da Draga, morreu com a inauguração do Centro Cultural Dragão do Mar e morreu com a incrustação do turismo sexual e a venda de drogas no local). As iniciativas públicas para se evitar as mortes existem, mas sem a atuação do cidadão elas não alcançam o efeito esperado.

Para esse lugar altamente heterogêneo, não seria coerente propor mais um equipamento que privilegie determinado setor, como fez a Prefeitura de

Fortaleza na gestão de Luiziane Lins, ao propor para o mesmo terreno desta intervenção o Museu do Forró (equipamento que sevirá predominantemente ao turista, uma vez que o povo cearense não tem costume de frequentar museus).

Através de uma livraria, sem pretenções de competição com os restaurantes, bares, boates e centros culturais pré-existentes, pretende-se oferecer à sociedade cearense um equipamento que possa servir a todos, uma vez que o requisito nivelador de público deste equipamento é o grau de alfabetização. Servirá também à vida útil do bairro, levando em consideração seu regime de uso, diurno e noturno.

Com esta proposta, pretende-se contribuir para o resgate deste setor urbano tão significante para a cidade, de modo a não privilegiar um grupo social em detrimento de outros, menos favorecidos e por muitas vezes esquecidos pelas autoridades.

6. BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Bianca. *Espaços Comerciais: Fernando Brandão: Livraria Cultura*. São Paulo: Editora C4, 2008.

BARREIRA, Irlys Alencar F. *Usos da cidade: conflitos simbólicos em torno da memória e imagem de um bairro*. Artigo Científico (Ciências Sociais). Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt> – acessado em julho de 2010.

BEZERRA, Roselane Gomes. *O Bairro Praia de Iracema entre o “Adeus” e a “Boemia”: usos, apropriações e representações de um espaço urbano*. 2008. Artigo Científico (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas). Universidade Nova de Lisboa, 2008.

FURTADO, Rogério. *Aula de Patrimônio: Alfândega e Madre de Deus*. Brasilia, IPHAN / Monumenta, 2007.

GONDIM, Linda M. P. *O Dragão do Mar e a Fortaleza pós-moderna: cultura, patrimônio e imagem da cidade*. São Paulo, Editora Annablume, 2006.

LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade*. São Paulo, Editora Martins Fontes, 2006.

MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem coisas*. São Paulo, Editora Martins Fontes, 2008.

PAIVA, Ricardo. *Entre o mar e o sertão*. São Paulo, 2005.

SANCHEZ, Fernanda. *A reinvenção das cidades para um mercado mundial.* Chapecó, Argos, 2003.

SCHRAMM, Solange Maria de Oliveira. *Território livre de Iracema: só o nome ficou? Memórias coletivas e a produção do Espaço na Praia de Iracema.* Fortaleza, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2001.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. *Intervenções em centros urbanos; objetivos, estratégias e resultados.* Barueri, Editora Manole, 2006.

WANSBOROUGH, Matthew; MAGGEAN, Andrea. *The role of urban design in cultural regeneration.* In: *Journal of Urban Design.* 2000.

http://www.andiv.com.br/vidro_insulado.asp
Visitado em 15/07/2010.

http://www.andiv.com.br/vidro_low-e.asp
Visitado em 15/07/2010.

<http://www.sa.pt.sunguardglass.com/SpecificationsResources/TechnicalLibrary/GlossaryTerms/>
Visitado em 15/07/2010.

<http://www.uniblog.com.br/omareante/210064/prainha-de-iracema.html>
Visitado em 09/05/2010.

<http://www.arcoweb.com.br/interiores/fernando-brandao-arquitetura-design-livraria-sao-28-09-2007.html>
Visitado em 09/05/2010.

http://www.medellin.gov.co/alcaldia/jsp/modulos/l_gestion

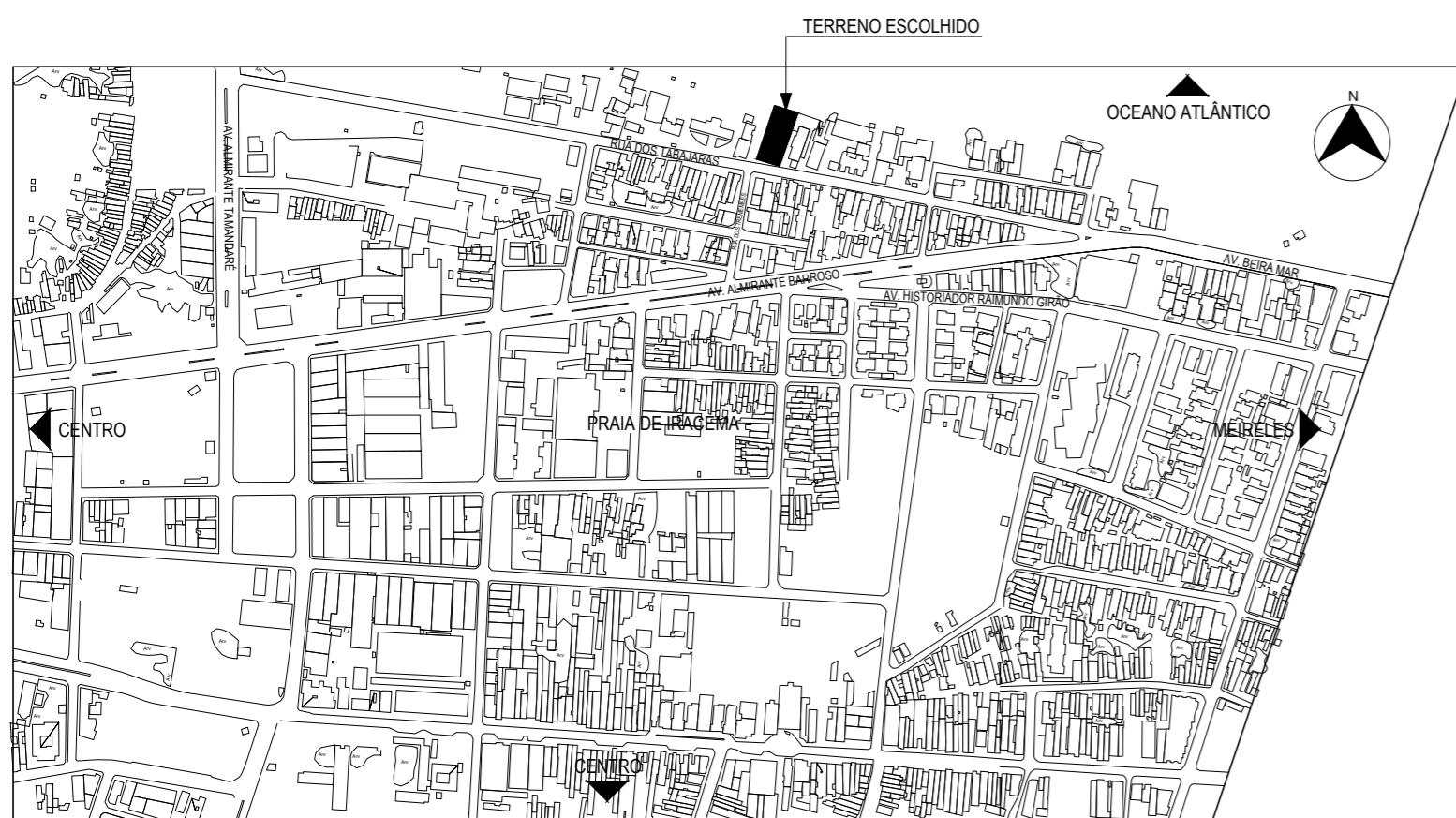
Visitado em 10/06/2010.

<http://www.bertrand.pt>

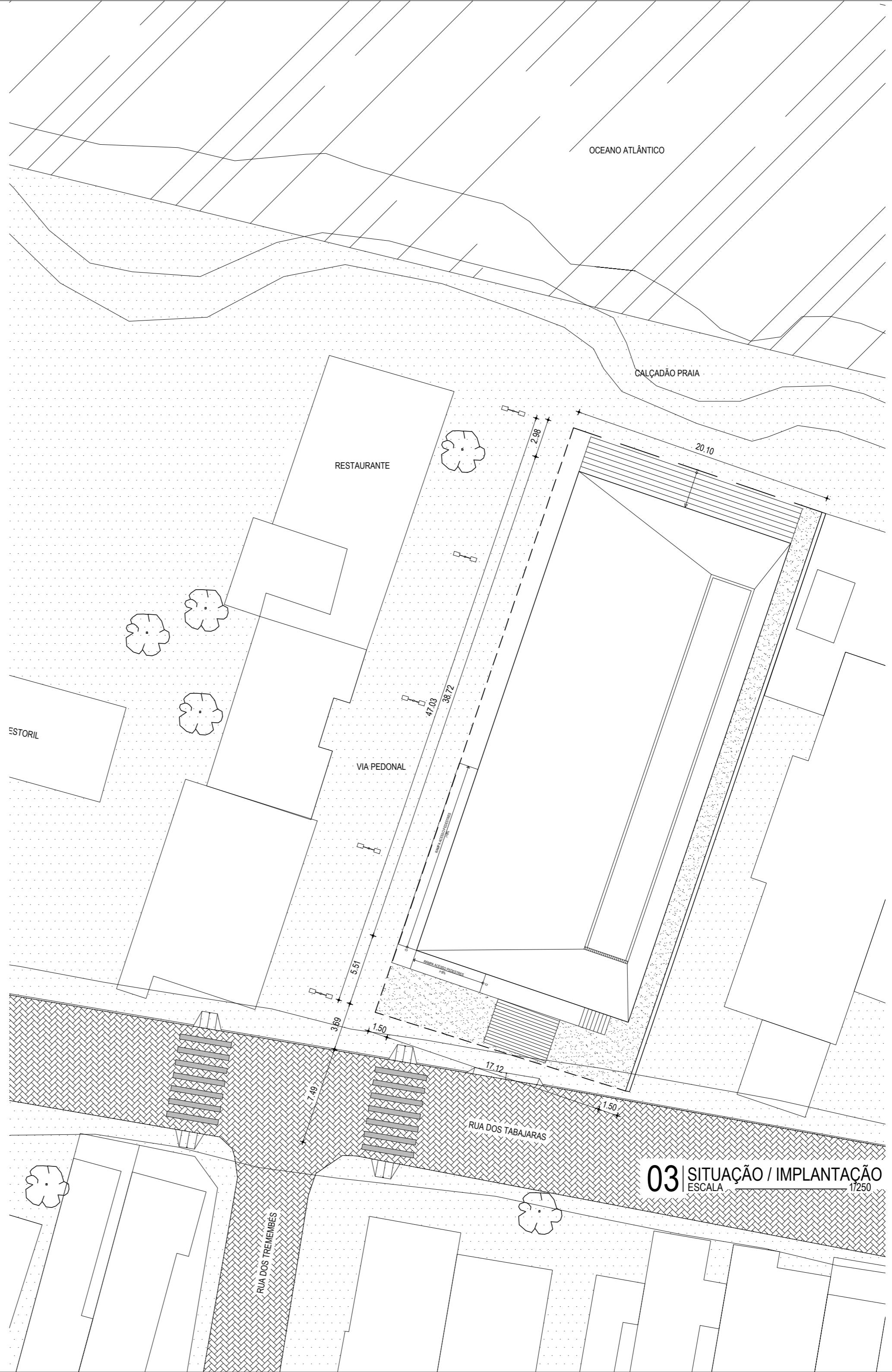
Visitado em 12/06/2010.



01| PLANTA DE LOCALIZAÇÃO NA CIDADE
SEM ESCALA



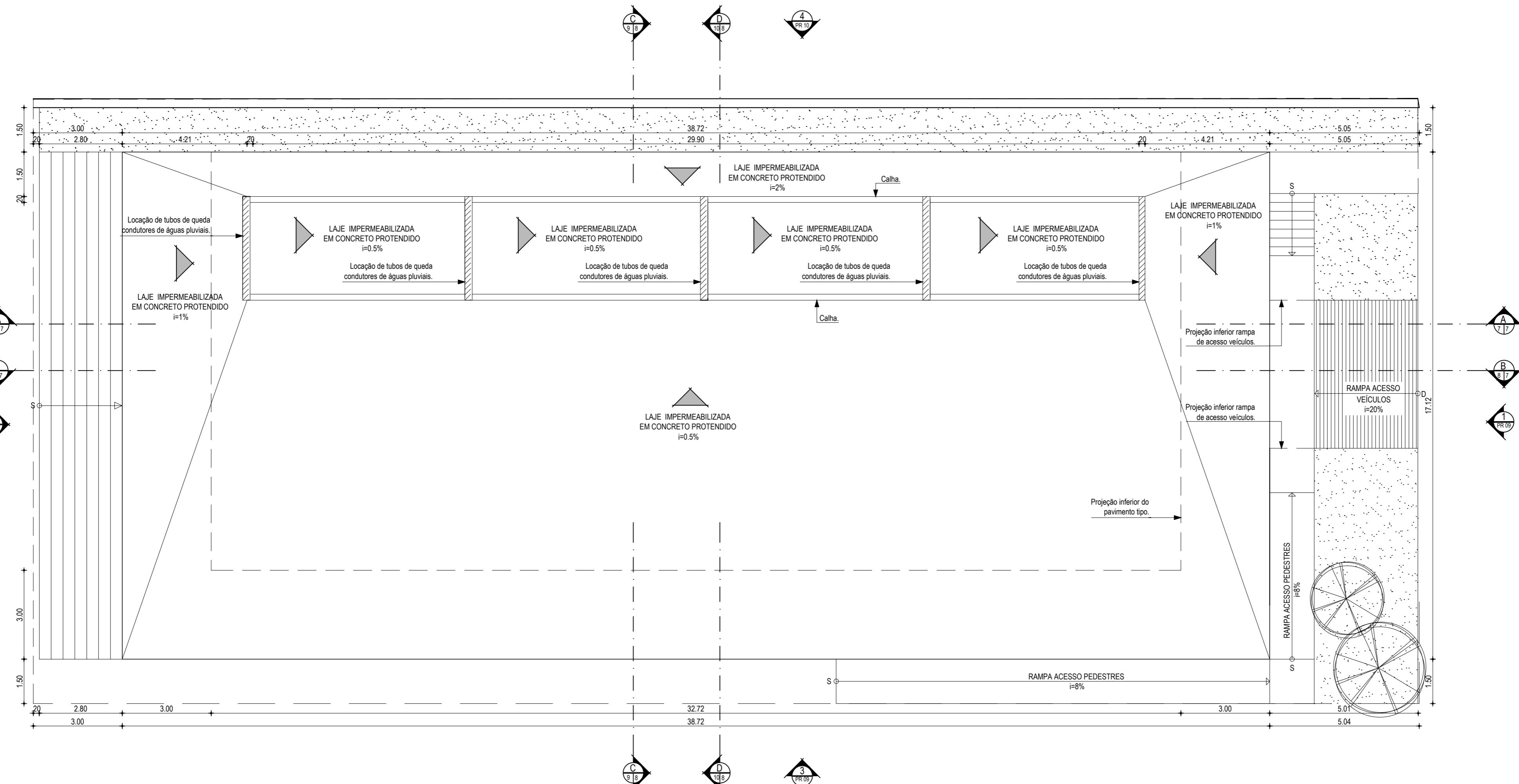
02| PLANTA DE LOCALIZAÇÃO NO BAIRRO
SEM ESCALA



03| SITUAÇÃO / IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:250

1/10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
LIVRARIA
TEMA
ANA CAROLINA C. UCHOA FLORENCIO
ALUNA
ROMEU DUARTE
ORIENTADOR
ANTEPROJETO
FASE PROJETUAL
SITUAÇÃO / IMPLANTAÇÃO
CONTEÚDO PRANCHA
SET/2010
DATA



04 | PLANTA DE COBERTURA
ESCALA _____ 1/100

2/10

QUADRO DE ESQUADRIAS

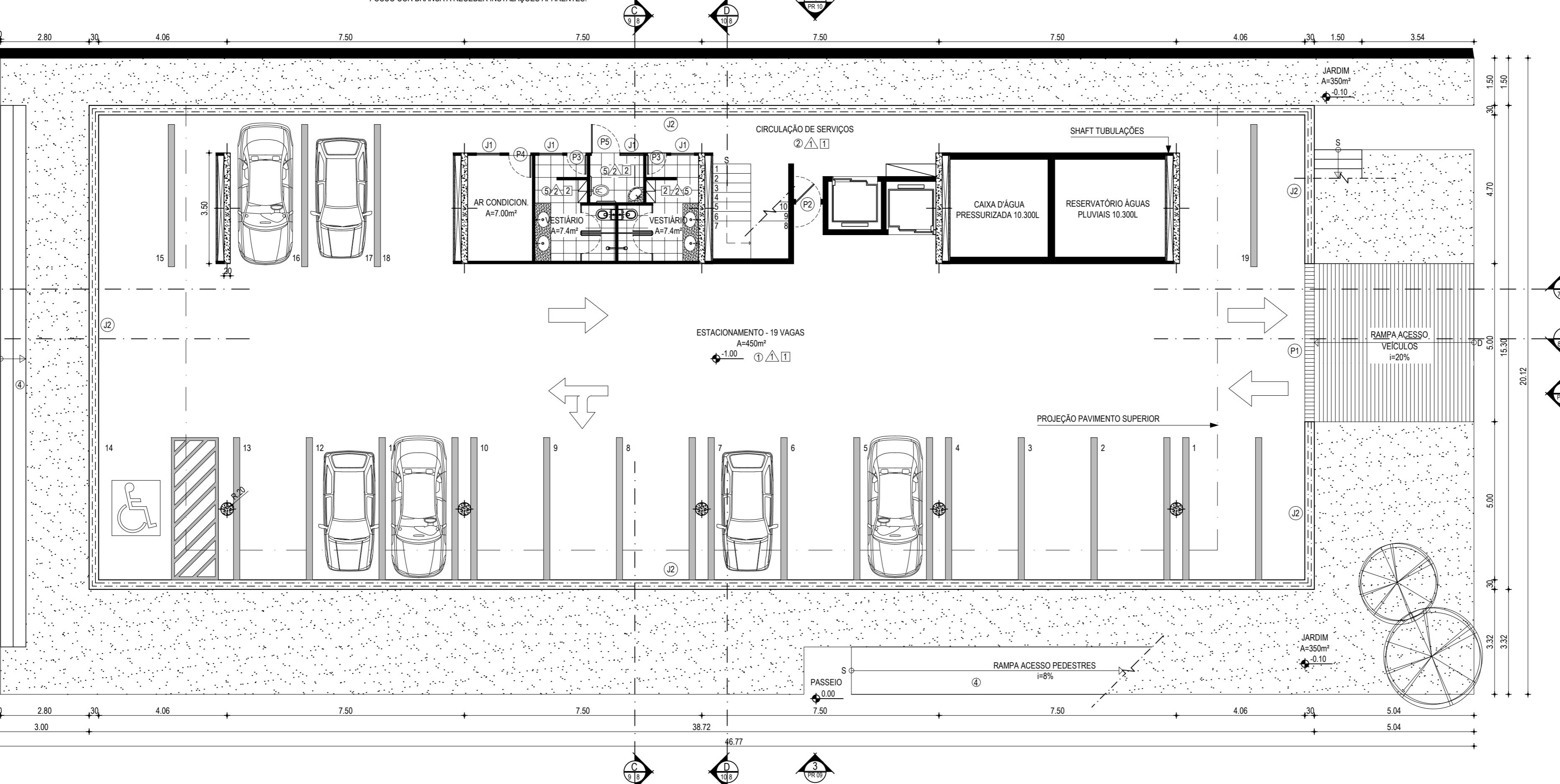
PISO

NOME	IDENTIFICAÇÃO	DIMENSÕES (lxh)	
P1	Porta de enrolar em aço galvanizado com pintura eletrostática cor branca.	5.00x2.20m	1. CIMENTO COM JUNTA DE DILATAÇÃO A CADA 1m. 2. CARPETO. 3. ASSOALHO DE MADEIRA. 4. CONCRETO PINTADO COM TINTA EPÓXI COR BRANCA. 5. PORCELANATO ESMALTADO 45x45cm.
P2	Porta parana de abrir tipo "vai-vem" cor branca.	0.80x2.10m	
P3	Porta parana convencional cor branca.	0.60x2.10m	
P4	Porta parana convencional cor branca.	0.70x2.10m	
P5	Porta parana convencional cor branca.	0.90x2.10m	
P6	Porta de abrir com duas fichas em vidro e madeira pintada de branco.	1.40x2.10m	1. TINTA LÁTEX ACABAMENTO ACETINADO COR BRANCO NEVE. 2. PORCELANATO POLIDO 45x45cm.
P7	Porta em vidro insulado (e=24mm) automática com duas fichas de correr.	2.30x2.10m	1. LAJE APARENTE A SER PINTADA COM TINTA LÁTEX ACABAMENTO FOSCO COR PRETA A RECEBER INSTALAÇÕES APARENTES E TRATAMENTO ACÚSTICO. 2. LAJE APARENTE A SER PINTADA COM TINTA LÁTEX ACABAMENTO FOSCO COR BRANCA A RECEBER INSTALAÇÕES APARENTES.
J1	Janela em alumínio e vidro basculante.	0.75x0.60m	
J2	Janela em alumínio e vidro basculante.	0.75x0.40m	

ÁREA TOTAL PAVIMENTO GARAGENS / SERVIÇOS = 592m²

PAREDE

TETO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CENTRO DE TECNOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

LIVRARIA

TEMA

ANA CAROLINA C. UCHOA FLORENCIO

ALUNA

ROMEU DUARTE

ORIENTADOR

ANTEPROJETO

FASE PROJETUAL

PLANTA BAIXA

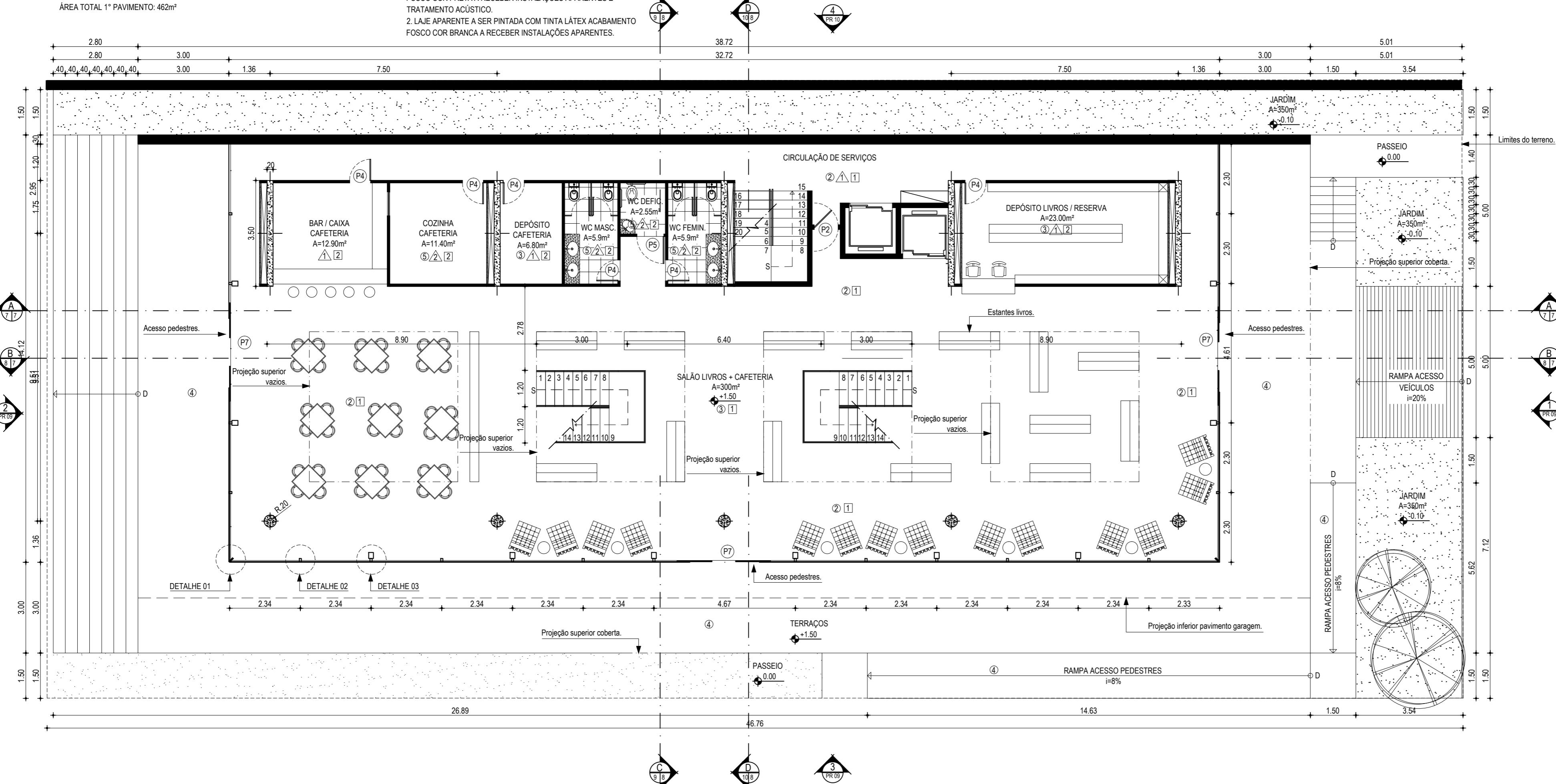
CONTEÚDO PRANCHAS

SET/2010

DATA

QUADRO DE ESQUADRIAS

NOME	IDENTIFICAÇÃO	DIMENSÕES (lxh)	
P1	Porta de enrolar em aço galvanizado com pintura eletrostática cor branca.	5.00x2.20m	1. CIMENTO COM JUNTA DE DILATAÇÃO A CADA 1m. 2. CARPETO.
P2	Porta paraná de abrir tipo "vai-vem" cor branca.	0.80x2.10m	3. ASSOALHO DE MADEIRA.
P3	Porta paraná convencional cor branca.	0.60x2.10m	4. CONCRETO PINTADO COM TINTA EPÓXI COR BRANCA.
P4	Porta paraná convencional cor branca.	0.70x2.10m	5. PORCELANATO ESMALTADO 45x45cm.
P5	Porta paraná convencional cor branca.	0.90x2.10m	
P6	Porta de abrir com duas fichas em vidro e madeira pintada de branco.	1.40x2.10m	
P7	Porta em vidro insulado (e=24mm) automática com duas fichas de correr.	2.30x2.10m	
J1	Janela em alumínio e vidro basculante.	0.75x0.60m	1. TINTA LÁTEX ACABAMENTO ACETINADO COR BRANCO NEVE.
J2	Janela em alumínio e vidro basculante.	0.75x0.40m	2. PORCELANATO POLIDO 45x45cm.

ÁREA TOTAL 1º PAVIMENTO: 462m²

QUADRO DE REVESTIMENTOS

QUADRO DE ESQUADRIAS

NOME	IDENTIFICAÇÃO	DIMENSÕES (lxh)
P1	Porta de enrolar em aço galvanizado com pintura eletrostática cor branca.	5.00x2.20m
P2	Porta paraná de abrir tipo "vai-vem" cor branca.	0.80x2.10m
P3	Porta paraná convencional cor branca.	0.60x2.10m
P4	Porta paraná convencional cor branca.	0.70x2.10m
P5	Porta paraná convencional cor branca.	0.90x2.10m
P6	Porta de abrir com duas fichas em vidro e madeira pintada de branco.	1.40x2.10m
P7	Porta em vidro isolado (e=24mm) automática com duas fichas de correr.	2.30x2.10m
J1	Janela em alumínio e vidro basculante.	0.75x0.60m
J2	Janela em alumínio e vidro basculante.	0.75x0.40m

ÁREA TOTAL 2º PAVIMENTO: 347m²

PISO

1. CIMENTO COM JUNTA DE DILATAÇÃO A CADA 1m.

2. CARPETO.

3. ASSOALHO DE MADEIRA.

4. CONCRETO PINTADO COM TINTA EPÓXI COR BRANCA.

5. PORCELANATO ESMALTADO 45x45cm.

PAREDE

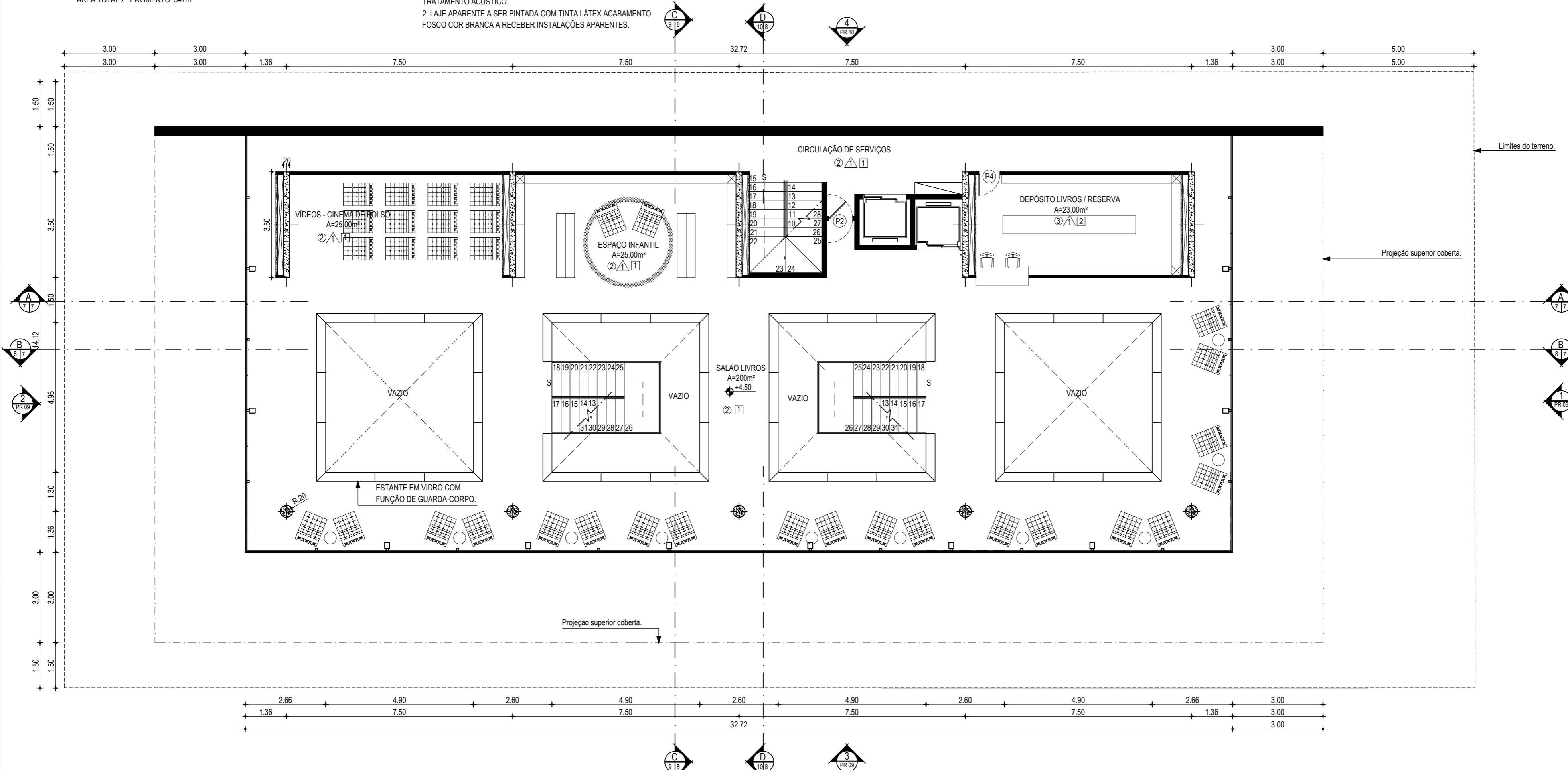
1. TINTA LÁTEX ACABAMENTO ACETINADO COR BRANCO NEVE.

2. PORCELANATO POLIDO 45x45cm.

TETO

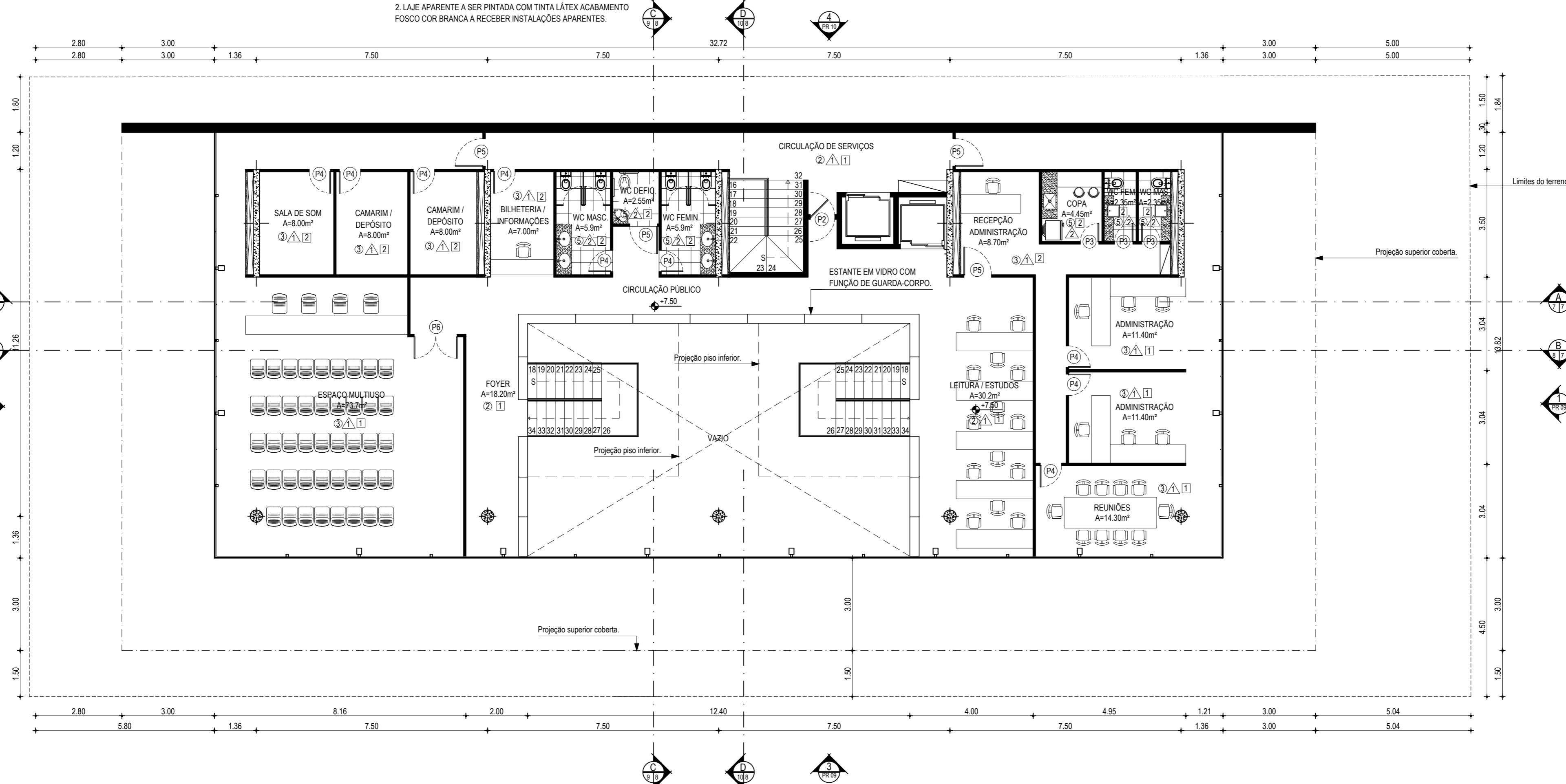
1. LAJE APARENTE A SER PINTADA COM TINTA LÁTEX ACABAMENTO FOSCO COR PRETA A RECEBER INSTALAÇÕES APARENTES E TRATAMENTO ACÚSTICO.

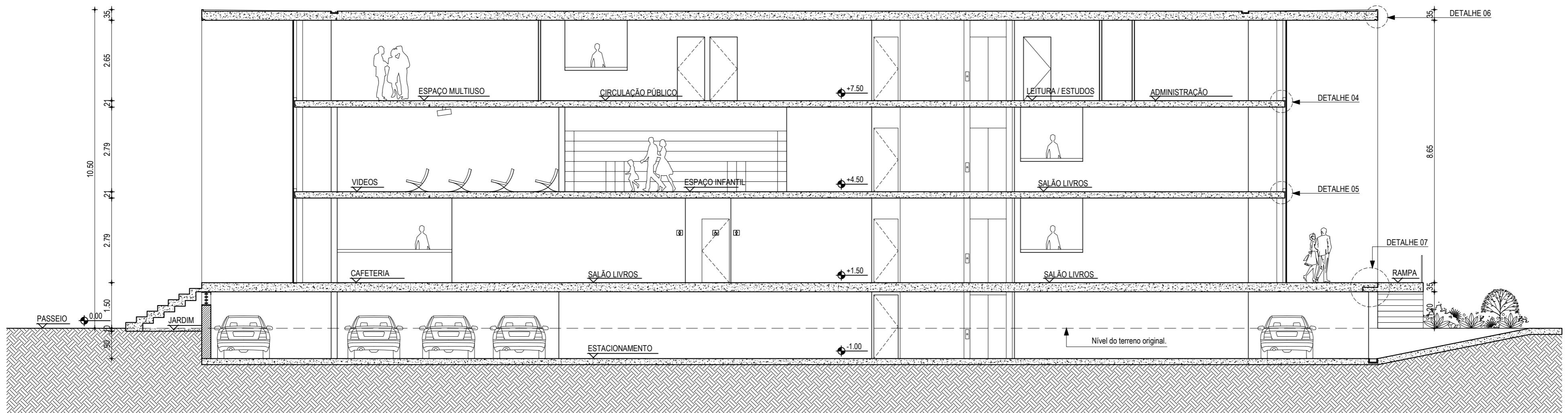
2. LAJE APARENTE A SER PINTADA COM TINTA LÁTEX ACABAMENTO FOSCO COR BRANCA A RECEBER INSTALAÇÕES APARENTES.



QUADRO DE ESQUADRIAS

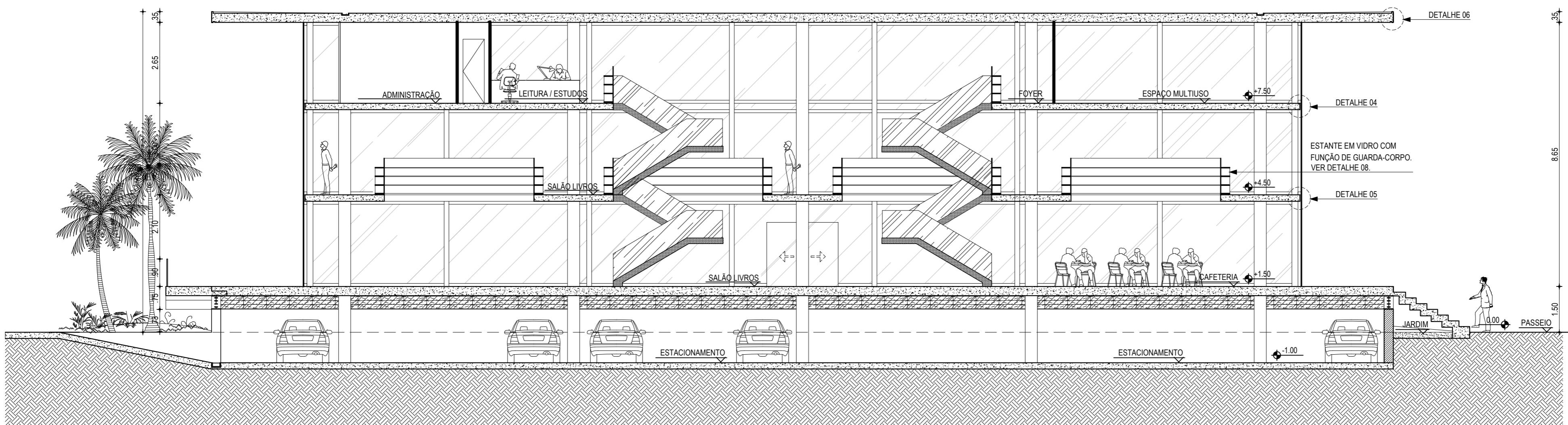
NOME	IDENTIFICAÇÃO	DIMENSÕES (lxh)	DETALHAMENTO
P1	Porta de enrolar em aço galvanizado com pintura eletrostática cor branca.	5.00x2.20m	1. CIMENTO COM JUNTA DE DILATAÇÃO A CADA 1m. 2. CARPETO. 3. ASSOALHO DE MADEIRA. 4. CONCRETO PINTADO COM TINTA EPÓXI COR BRANCA. 5. PORCELANATO ESMALTADO 45x45cm.
P2	Porta parana de abrir tipo "vai-vem" cor branca.	0.80x2.10m	
P3	Porta parana convencional cor branca.	0.60x2.10m	
P4	Porta parana convencional cor branca.	0.70x2.10m	
P5	Porta parana convencional cor branca.	0.90x2.10m	
P6	Porta de abrir com duas fichas em vidro e madeira pintada de branco.	1.40x2.10m	
P7	Porta em vidro insulado (e=24mm) automática com duas fichas de correr.	2.30x2.10m	1. TINTA LÁTEX ACABAMENTO ACETINADO COR BRANCO NEVE. 2. PORCELANATO POLIDO 45x45cm.
J1	Janela em alumínio e vidro basculante.	0.75x0.60m	
J2	Janela em alumínio e vidro basculante.	0.75x0.40m	

ÁREA TOTAL MEZANINO: 378m²



09 | CORTE A

ESCALA 1/100

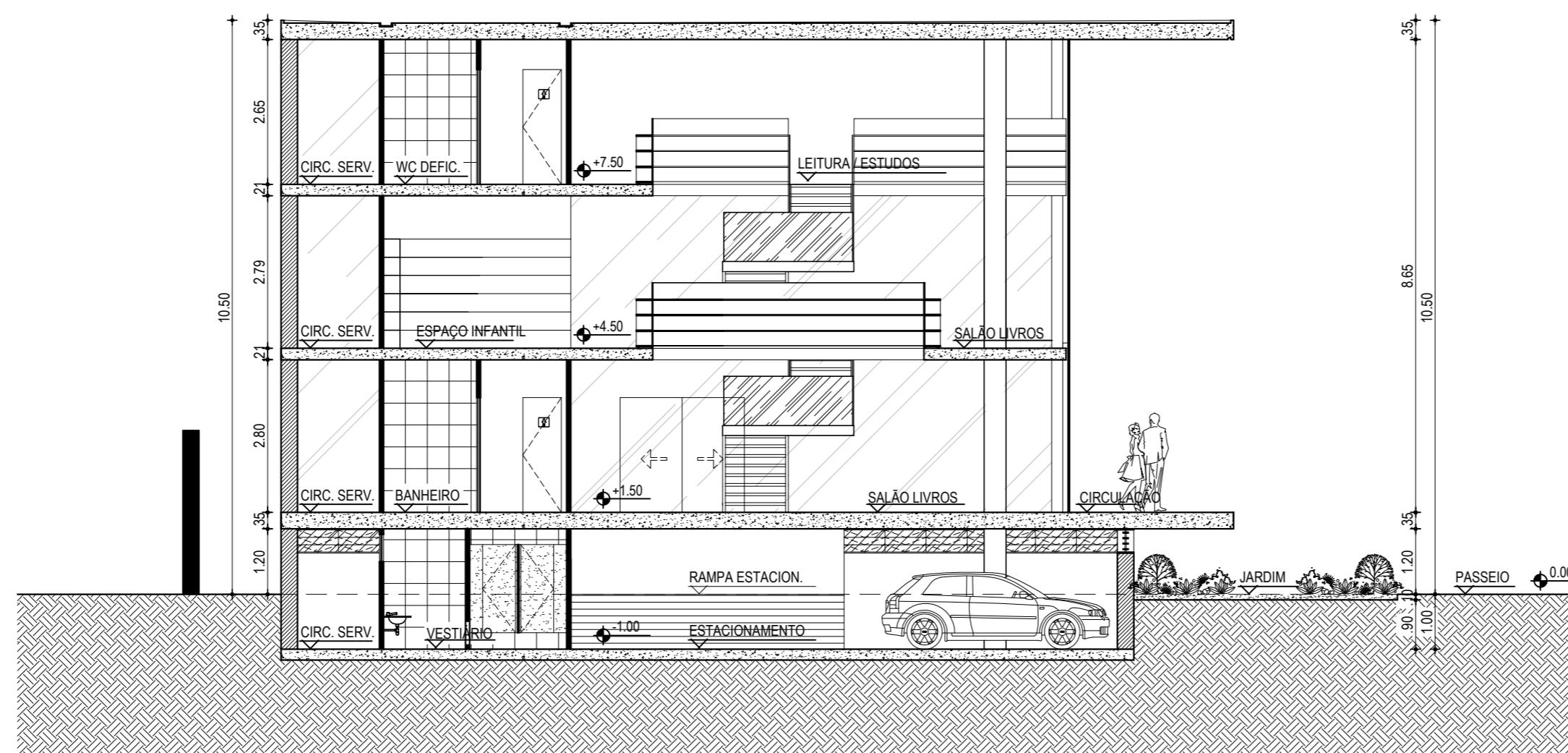


10 | CORTE B

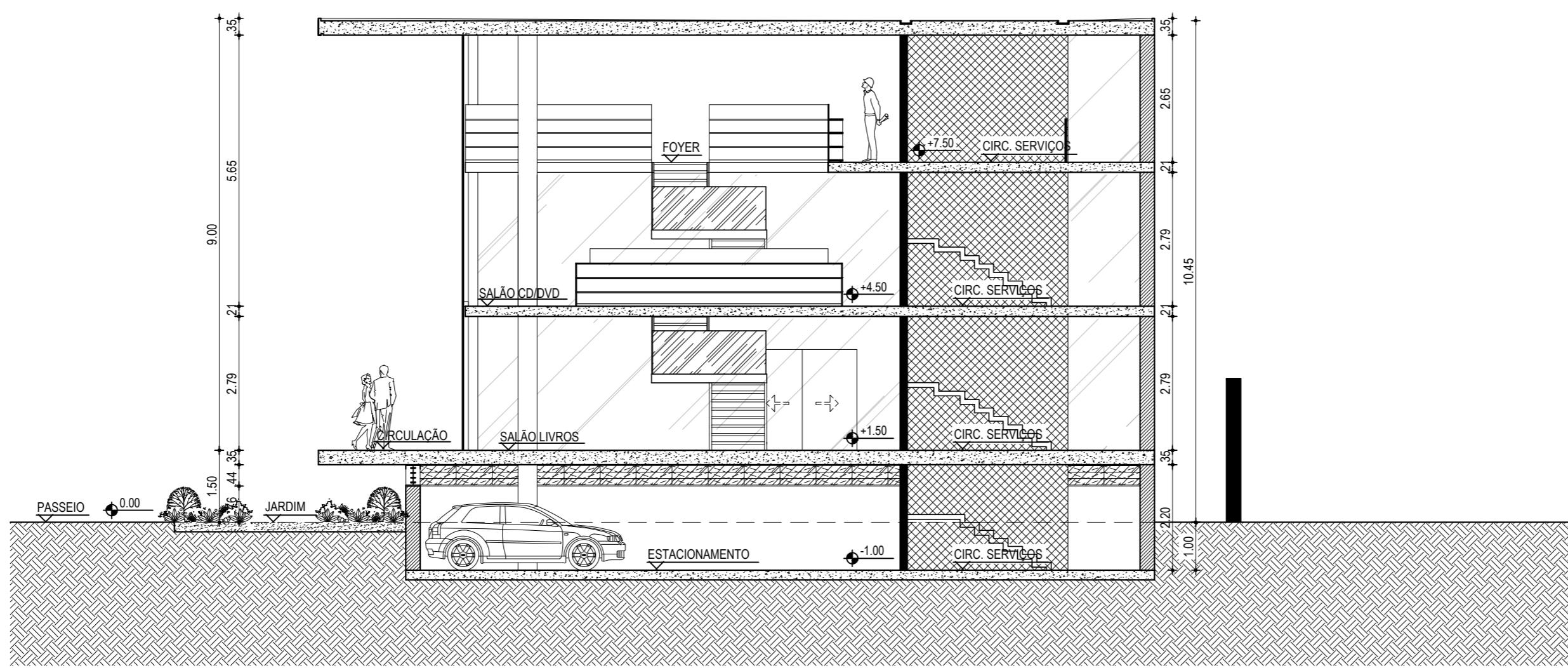
ESCALA 1/100

7/10

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
Livraria TEMA
ANA CAROLINA C. UCHOA FLORENCIO ALUNA
ROMEU DUARTE ORIENTADOR
ANTEPROJETO FASE PROJETUAL
CORTES CONTEÚDO PRANCHAS
SET/2010 DATA



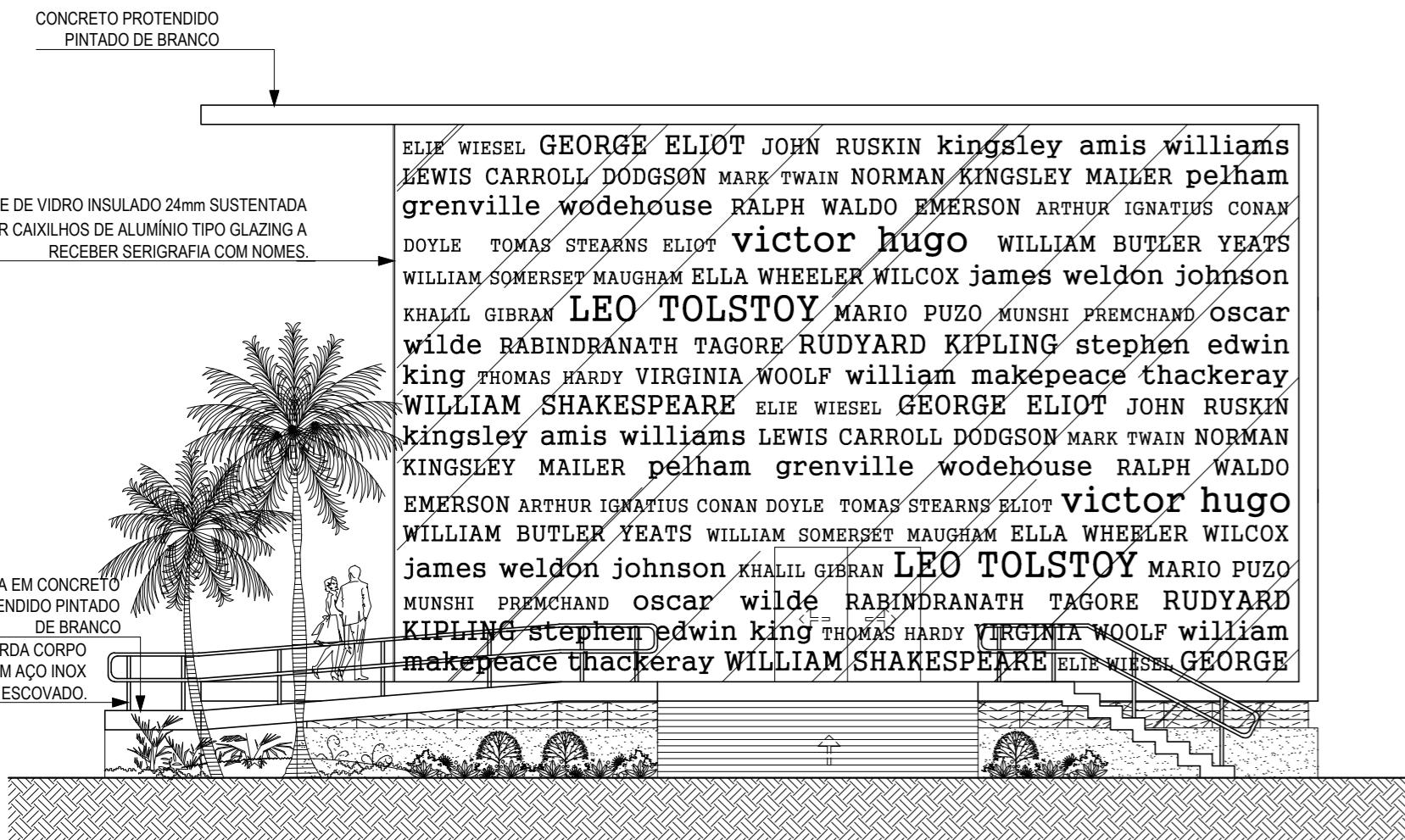
11 | CORTE C
ESCALA 1/100



12 | CORTE D
ESCALA 1/100

8/10

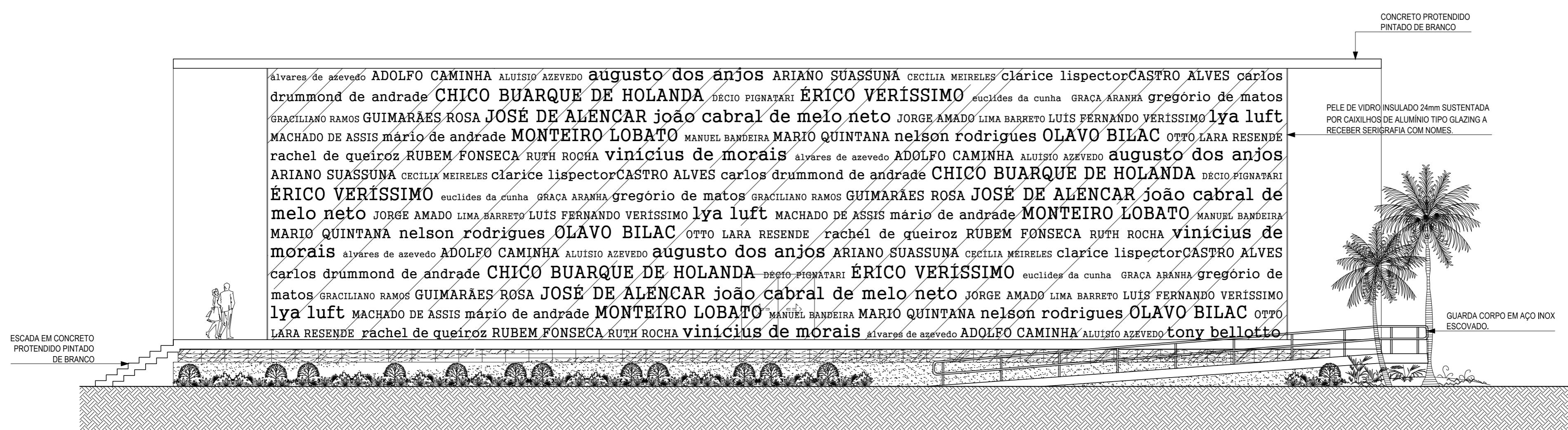
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
LIVRARIA
ANA CAROLINA C. UCHOA FLORENCIO
ALUNA
ROMEU DUARTE
ORIENTADOR
ANTEPROJETO
FASE PROJETUAL
CORTE
CONTEÚDO PRANCHAS
SET/2010
DATA



13 | FACHADA 01
ESCALA 1/100



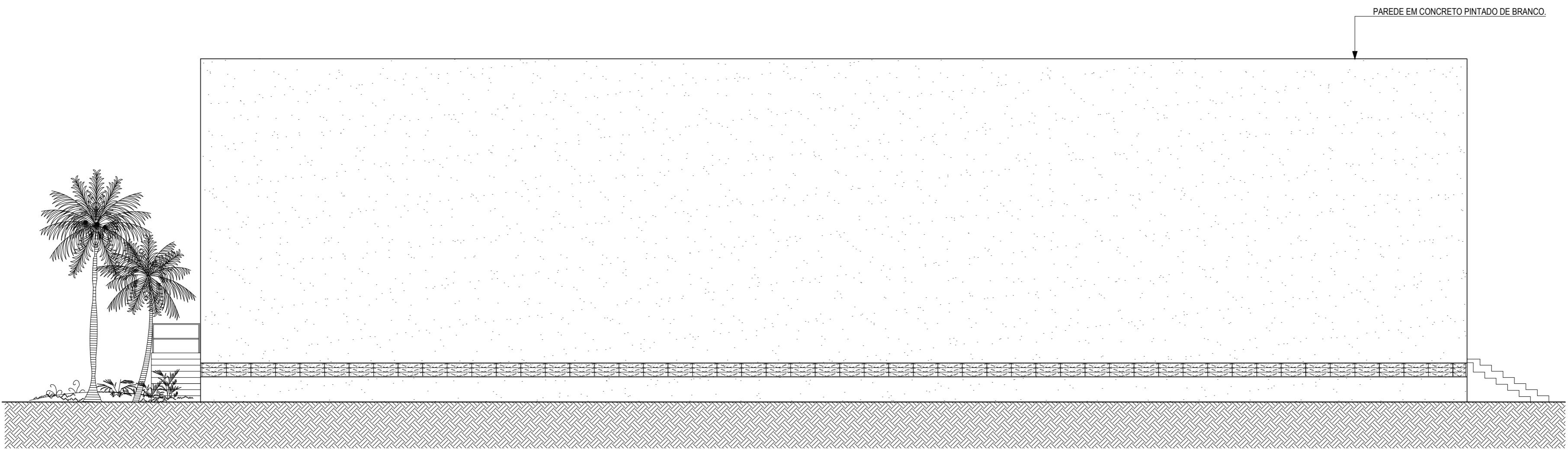
14 | FACHADA 02
ESCALA 1/100



15 | FACHADA 03
ESCALA 1/100

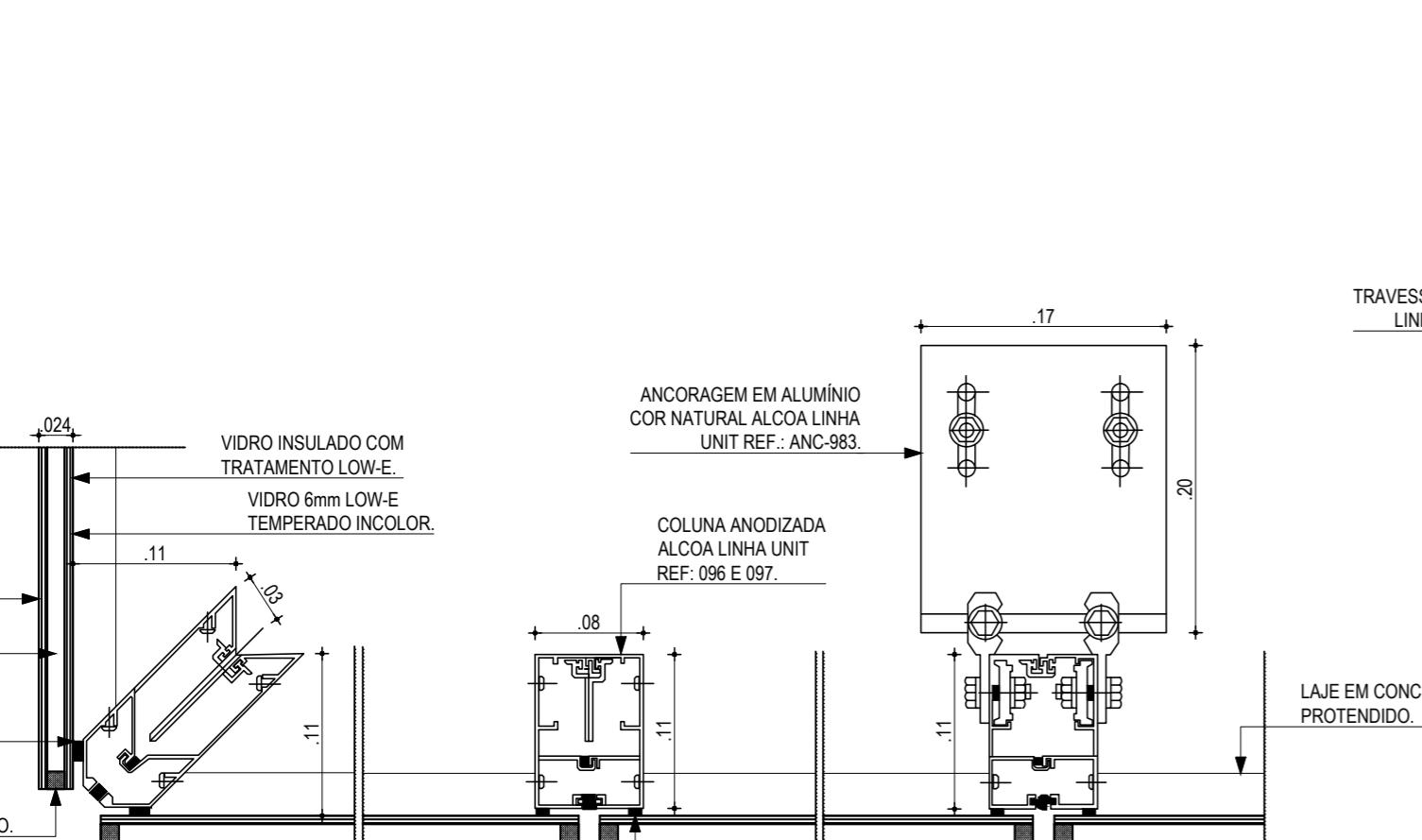
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
LIVRARIA TEMA
ANA CAROLINA C. UCHOA FLORENCIO ALUNA
ROMEO DUARTE ORIENTADOR
ANTEPROJETO FASE PROJETUAL
FACHADAS CONTEÚDO PRANCHAS
SET/2010 DATA

9/10



16 | FACHADA 04
ESCALA _____ 1/100

- 1/100



17 | DETALHE 01

ESCALA

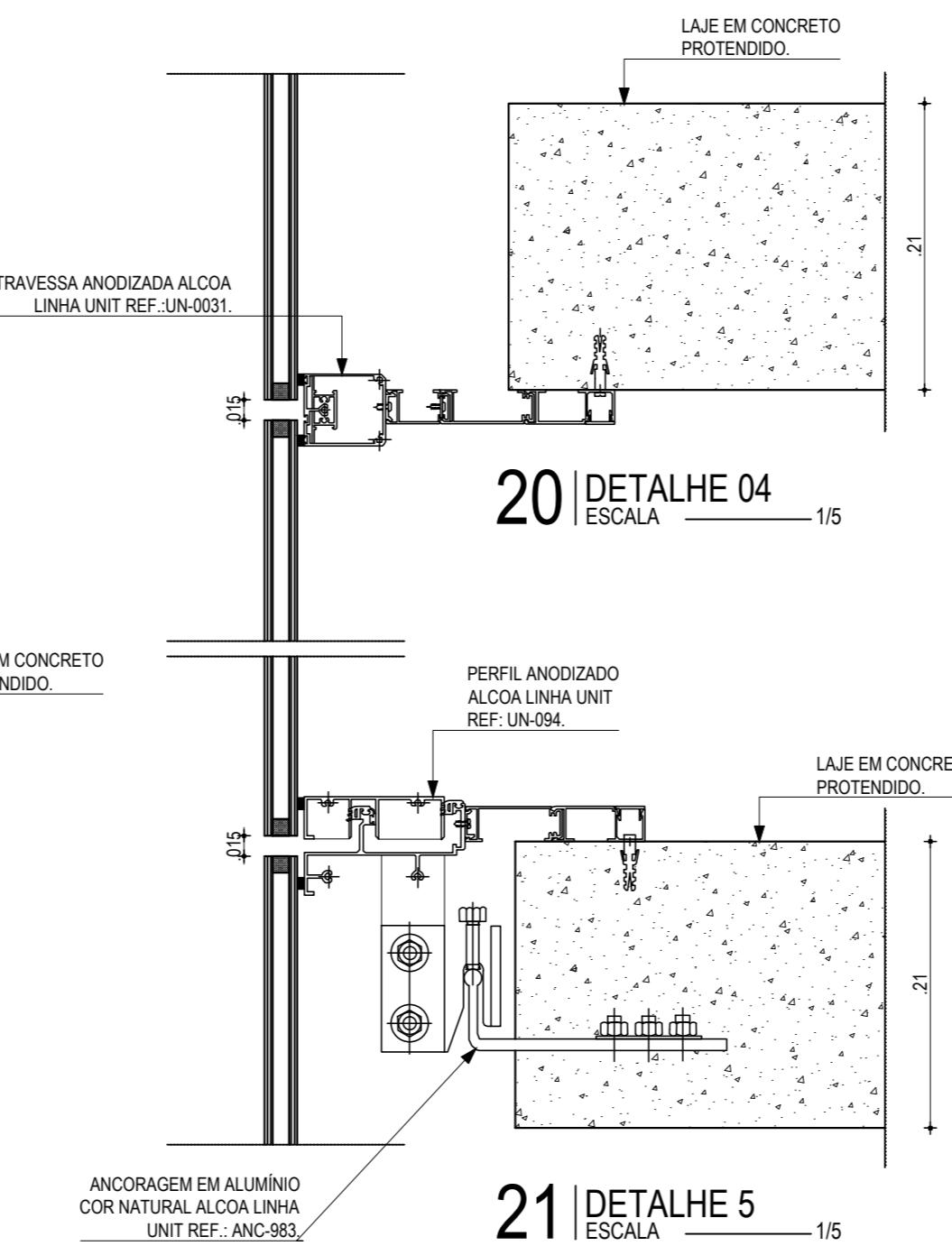
— 1/5



— 1/5

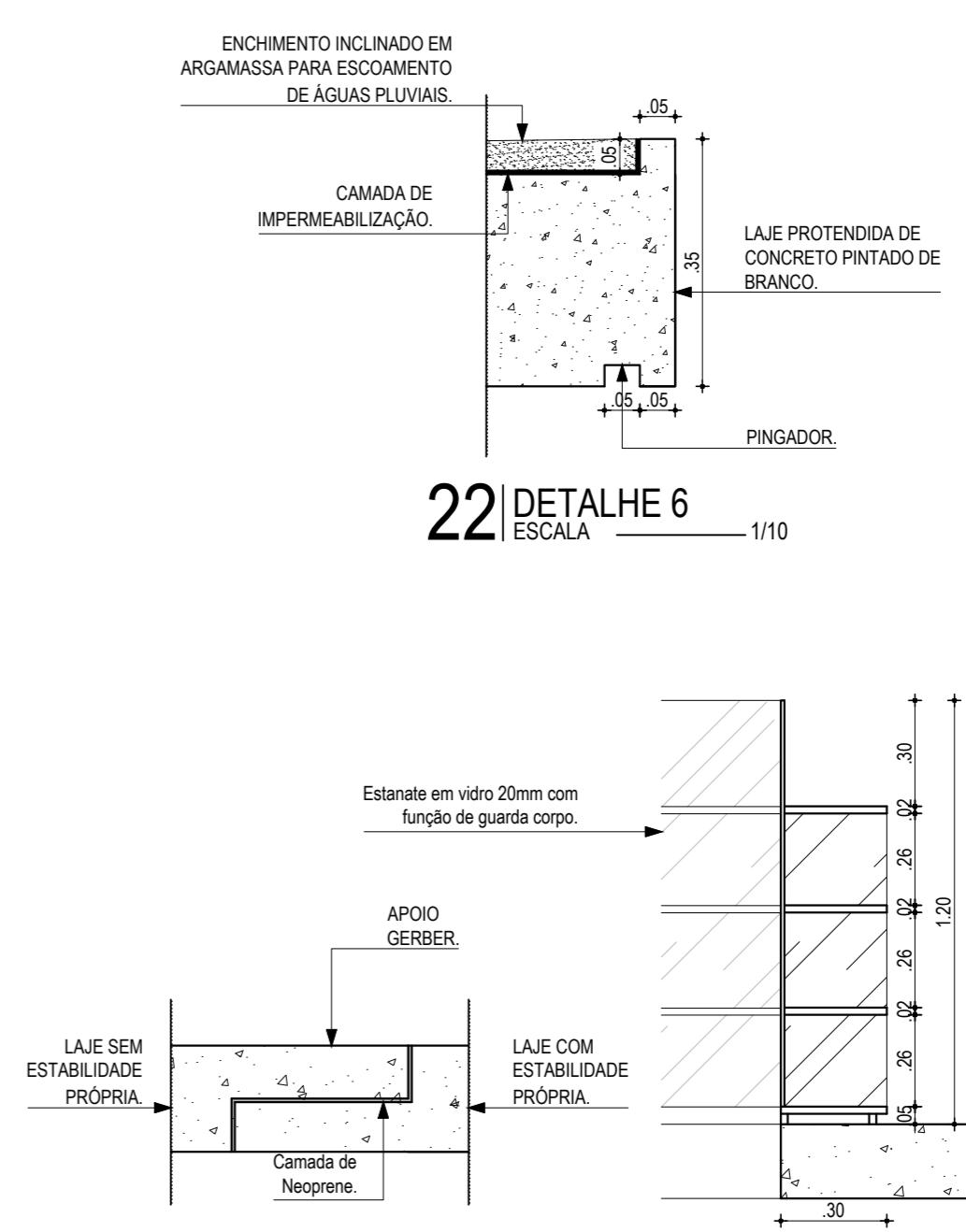


1/5



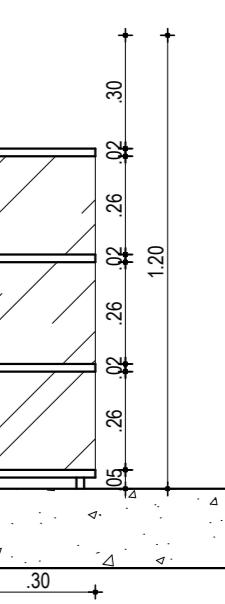
21 | DETALHE 5

ESCALA



22 | DETALHE 6
ESCALA

1/10



23 | DETALHE 07
ESCALA

1/20

24 | DETALHE 08
ESCALA

1/20

10/10

SET/20

ET/20
DAT

100% 

1

LIVRAR
TEM

'RAR'
TEM

EDUCAÇÃO DE TECNOLOGIA

1

DE FEDERAL DO CEARÁ

RÁ